

ANUÁRIO  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1952-1953



COIMBRA  
1 9 5 4

8  
118  
2

8

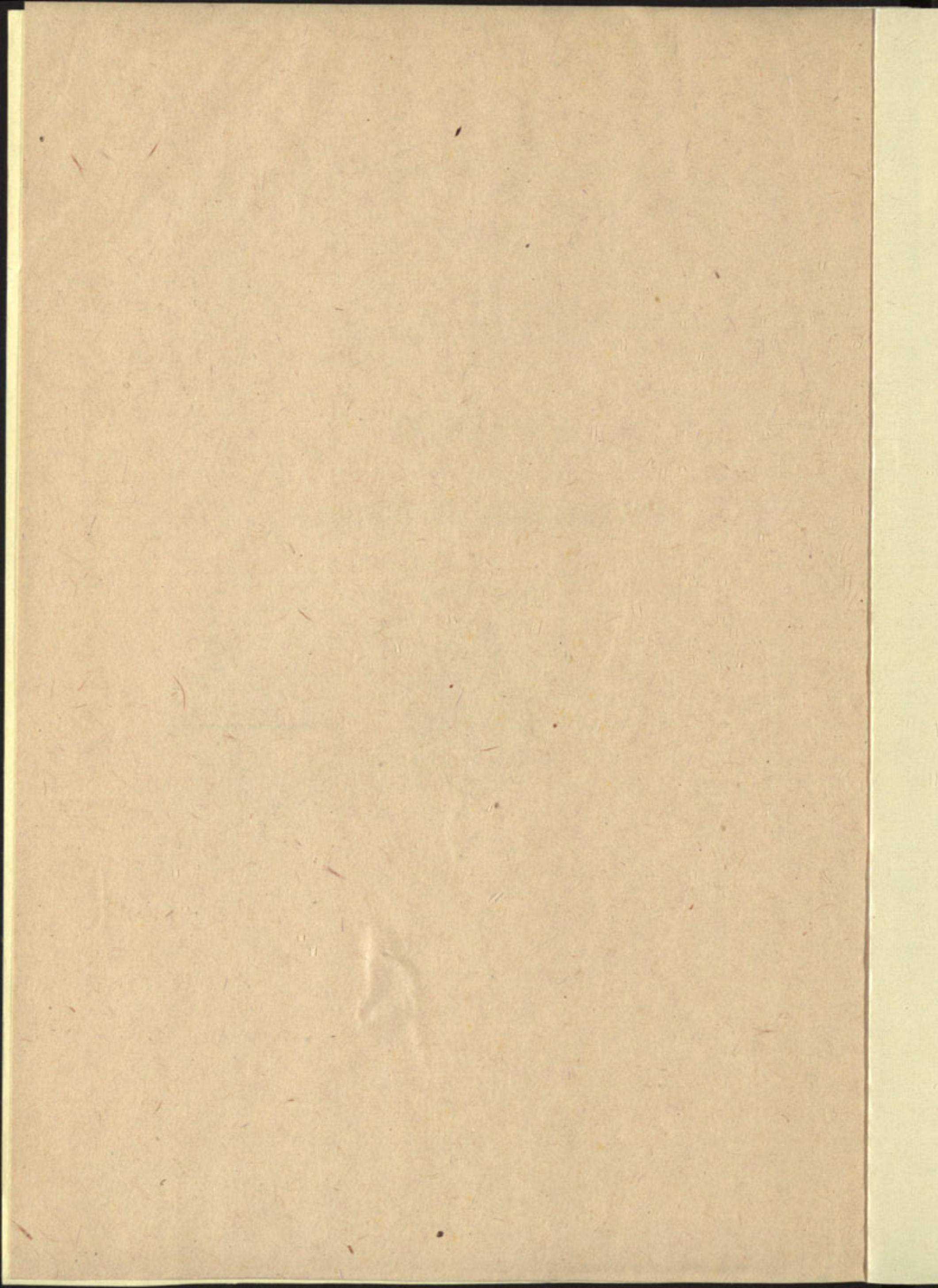
118

2

ANUÁRIO  
DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

1952-1953



# ANUÁRIO

DA

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1952-1953



COIMBRA

1 9 5 4

# ANUARIO

DA

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1934-1935

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA  
DE COIMBRA, L.DA — LARGO DE  
S. SALVADOR, 1 A 5 — COIMBRA



# I RELATÓRIO

(Lido em 25 de Outubro de 1954 pelo Ex.<sup>mo</sup> Reitor,  
Doutor Maximino José de Moraes Correia)

EX.<sup>MO</sup> SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
EX.<sup>MO</sup> SENHOR DIRECTOR-GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
E DAS BELAS-ARTES  
EX.<sup>MAS</sup> AUTORIDADES  
ILUSTRES PROFESSORES E DOUTORES  
PREZADOS ESTUDANTES  
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

De singular relevo e significado se revestiu a inauguração do ano escolar de cujos fastos vou dar sucinta conta a V. Ex.<sup>as</sup>, como o ordena o Estatuto Universitário.

A presença de Sua Excelência o Presidente da República, que, com Suas Excelências os Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, procedeu à inauguração dos novos edifícios da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico, deu a esse acto, como se desejava e o merecia, a proeminência de um acontecimento nacional.

Sua Excelência o Presidente do Conselho dignou-se também, em visita particular, percorrer todas as dependências da Faculdade de Letras e do Arquivo.

No prosseguimento da majestosa obra empreendida dotou-se a Universidade de meios materiais de engrandecimento que lhe dão possibilidades de novos horizontes científicos, de mais larga influência na vida da Nação, de maior eficiência na preparação do escol intelectual do País.

Com clara visão do problema e antecipação de outras autorizadas vozes, deu-nos o Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Educação Nacional, em magistral discurso, um conjunto de conceitos e juízos

de valor sobre as funções da Universidade e dos universitários.

Mais uma vez, como em todos os actos similares desde que ascendeu ao seu alto cargo, nos honra Sua Excelência com a sua grata presença; aqui lhe renovamos a afirmação do nosso alto apreço e gratidão por todos os disvelos e solitudes que tem merecido, à sua já notabilíssima acção, o nosso bem-amado lar espiritual.

A V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, saúdo também jubilosamente e agradeço ter acedido a vir uma vez mais a esta Casa, que tanto lhe deve

\*

Neste mundo inseguro, com o futuro obscurecido por tenebrosas incógnitas, cresce a ansiedade e a inquietação das almas, discutindo-se tudo, especialmente aquilo que é susceptível de maior e mais directa influência sobre os homens. Não admira que o problema universitário esteja hoje no primeiro plano das preocupações humanas e que de toda a parte se levantem interrogações, se formulem problemas e se procurem soluções.

Criaram-se associações internacionais de universitários. Pensa-se muito a sério na fundação da Universidade Internacional, ou, pelo menos, Supranacional. Organizam-se reuniões e congressos de universitários apenas para tratar do problema universitário, independentemente dos assuntos científicos.

Recentemente se efectuou em Königswinter uma reunião a que compareceram, além dos delegados alemães, representantes de universidades da França, Inglaterra, Dinamarca, Suíça e Holanda e observadores norte-americanos.

O tema escolhido e debatido foi «Universidade e profissão», porque, como diz Maurice Guéniot, «nunca a influência do funcionamento da Universidade sobre os profissionais que daí saem e as exigências das profissões em matéria de formação universitária foi sentida mais imperiosamente do que na nossa época».

E, para que a representação não fosse unilateral, no congresso tomaram parte, além dos professores universitários, os representantes das profissões habilitados pelas universidades respectivas.

Não é este o momento de apontar os problemas que se levantam, caminhos que se abrem, as modificações que se suscitam; mas não restam dúvidas que se impõe que, atrás das novas e imponentes fachadas erguidas pelo Governo, floresça e frutifique o espírito e o trabalho de todos numa Universidade nova que saiba servir os altos interesses da Nação.

\*

A Faculdade de Ciências e a Universidade lamentam a prematura morte do Doutor Gumersindo Sarmiento da Costa Lobo. Dotado de invulgares qualidades de espírito e coração, aliando aos primores da educação uma afabilidade de trato rara, possuía como poucos a virtude da sociabilidade, muito contribuindo para as boas relações internacionais da Universidade de Coimbra.

Também a morte levou dois doutores «honoris causa», da Faculdade de Ciências e Letras, respectivamente, Joaquim Bensaúde e William Entwistle. O primeiro, que tanto contribuiu por valiosos trabalhos para demonstrar a prioridade da ciência náutica portuguesa, o segundo, lusófilo, camonianista insigne, que conhecia profundamente a nossa literatura.

Todos souberam honrar a sua Universidade.

\*

As múltiplas facetas da actividade universitária, na formação de profissionais e sua especialização, na cultura geral, na criação de ciência, na projecção nacional e internacional, tudo tem de ser revisto e vasado em novos moldes. Não há, não deve haver neste mundo que é uma Universidade, actividades acessórias. Todas têm a sua importância no conjunto orgânico, todas uma função a desempenhar de que depende a eficiência da função global.

O tempo, criando novas necessidades, impõe o aparecimento de novos órgãos, e desde já se alude à premente necessidade da criação na nossa Casa de uma repartição de extensão universitária ou de relações exteriores, como universidades do Novo Mundo já possuem, porque, dotadas de largos recursos materiais e fundadas recentemente, atenderam desde logo a essas necessidades.

A nossa gloriosa Universidade tem felizmente uma tal projecção internacional, um tão alto prestígio no mundo culto, que a sua vida de relação é intensíssima.

Foram necessários vários anos para tomar verdadeira consciência da amplitude e ressonância dessas relações. O período da segunda guerra mundial diminuiu ou quase extinguiu essa benéfica endo e exosmose do espírito, tornando difíceis ou impossíveis as deslocações internacionais.

Mas logo que a paz voltou a reinar — precária paz que se prepara para a guerra — a intensificação das relações culturais tem atingido um nível excepcional, chegando-nos de recônditos pontos do globo as solicitações mais honrosas e as palavras de maior consideração.

Neste momento, seja já dito como explicação de um facto que pode causar estranheza, o professor a quem foi cometido o encargo da Oração «De Sapiencia» representa Portugal no Chile, no centenário do grande historiador José Medina, e, embora elaborasse o trabalho, a sua leitura vai ser feita pelo Senhor Director da Faculdade de Letras.

As trocas de livros, as respostas a consultas de índole histórica, biográfica e bibliográfica, a remessa de revistas e de artigos, têm hoje um volume e uma importância tais que justificam plenamente a organização de uma secção ou departamento exclusivamente adstrito àquelas funções.

Esse relevantíssimo aspecto das relações científicas e literárias nacionais e internacionais, cumpre-nos concretizá-lo, embora resumidamente.

Não só fomos visitados por grande número de cientistas que conosco tomaram contacto por lições e conferências, mas os nossos professores e alunos deslocaram-se a vários centros importantes, vincando com uma presença sempre honrosa, muitas vezes brilhante, o bom nome da «Alma Mater» Conimbricense.

Sob este ponto de vista, o ano de 1951-1952, pode dizer-se, foi o ano do Brasil.

A Embaixada Universitária de Coimbra, na larga visita que fez ao País Irmão, suscitou clamores de entusiasmo cujos ecos ainda se não extinguiram, e, logo após, um professor da nossa Faculdade de Direito fez parte, com o maior relevo, da missão cultural ali enviada, na viagem inaugural do paquete «Vera-Cruz».

Poucos meses volvidos, uma embaixada universitária de São Paulo, constituída pelo Magnífico Reitor Doutor Ernesto de Moraes Leme e os Catedráticos Ernesto de Sousa Campos, da Faculdade de Medicina, Soares de Melo, da Faculdade de Direito, Octávio de Camargo, da Faculdade de Matemática, e Paulo Sawaya, da Faculdade de Filosofia, vinha a Portugal, e em especial a Coimbra, retribuir a nossa visita.

Aqui foram recebidos com o calor de uma fraterna amizade e as honras devidas a tão altas personalidades.

O Professor Ernesto Leme foi portador de uma mensagem de saudação das Universidades brasileiras e entregou à Reitoria da Universidade de Coimbra uma bandeira do Brasil como homenagem da Universidade de São Paulo.

Este ilustre Professor foi solenemente doutorado «honoris causa» na Faculdade de Direito, em presença de Suas Excelências o Ministro da Educação Nacional e o Embaixador do Brasil, seu apresentante: o acto realizou-se no dia 11 de Maio.

Deve aqui ser mencionado e agradecido o gesto de generosidade do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, que nos entregou a verba de 6.000\$00 para premiar o aluno que este ano mais se distinguisse na Faculdade de Direito. O prémio, que, sob nossa proposta, o Senado chamou «Prémio Ernesto Leme», foi atribuído ao aluno Luís Alberto Mendes Lima Crucho de Almeida.

No princípio de Junho visitou-nos também o Professor Pedro Calmon, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil.

Sendo das primeiras pessoas que no Rio de Janeiro receberam a Embaixada Universitária de Coimbra e em todas as solenidades compareceu, como lusófilo que é, foi recebido com as mesmas demonstrações de amizade e consideração como o fora a Embaixada Universitária de São Paulo.

O doutoramento «honoris causa» solenemente conferido na Faculdade de Letras ao Professor Pedro Calmon teve igualmente a presença de Suas Excelências o Ministro da Educação Nacional e o Embaixador do Brasil, apresentante do doutorando.

Em todas as homenagens prestadas pela Universidade a estes ilustres brasileiros esteve sempre presente, nelas participando, o Dr. Divaldo de Freitas, Presidente da Tertúlia Académica de São Paulo, principal promotor da viagem ao Brasil da

Embaixada Universitária de Coimbra, diplomado na nossa Faculdade de Medicina.

Há que registar ainda a presença nesta Casa do Dr. Café Filho, Vice-Presidente da República, do Dr. Gilberto Freire, o eminente antrope-sociólogo, estrénuo propugnador dos processos de difusão de Portugal no mundo, do desembargador Percival de Oliveira, de grande número de jornalistas e de professores universitários, entre estes o professor Edgar Altino, ilustre Vice-Reitor da Universidade do Recife, o brasileiro que nos saudou públicamente no primeiro contacto que a Embaixada Universitária de Coimbra teve com as terras de Santa Cruz.

\*

O Senhor Embaixador de França veio expressamente a Coimbra impor as insígnias da Legião de Honra a dois ilustres Professores da nossa Universidade, e o Senhor Ministro da Holanda acompanhou a esta cidade o professor Van de Wahll, que realizou uma conferência.

Francis Rogers, Decano da Faculdade de Letras da Universidade de Harvard, descendente de portugueses, foi também recebido na Universidade e homenageado; na visita que fez ao Instituto de Estudos Norte-Americanos deixou a promessa, que actualmente se está cumprindo, de uma dádiva de três mil volumes àquela secção da Faculdade de Letras.

O Cônsul Geral de Inglaterra no Porto veio propositadamente a Coimbra agradecer na Reitoria a Missa mandada celebrar pelo Instituto de Estudos Ingleses em sufrágio da alma de Sua Magestade o Rei Jorge VI, de Inglaterra.

\*

Muitas e de grande relevo científico e literário foram as lições e conferências pronunciadas na nossa Universidade por eminentes homens do mundo culto: citaremos o professor Joseph Moreau, da Universidade de Bordeus, o professor Robert Richard, Director dos Estudos Portugueses na Sorbonne, o professor Van de Wahll, da Universidade de Leyde, o Dr. Gilberto Freire, o professor Pierre Monbeig, da Universidade de Estrasburgo, o professor Federico Sciacca, da Universidade de Génova,

Maurice Genevoix, da Academia Francesa, o escritor Henri Massis, o professor Pedro Calmon, da Universidade do Brasil, o professor Heinrich Martius, da Universidade de Goettingen, o professor Marcel Sendrail, da Universidade de Toulouse, o Dr. Ivan Bertrand, da Salpetrière, o professor Camile Lian, da Universidade de Paris, o professor Fernandes Cruz, da Universidade de Santiago, o professor George Heuxer, da Universidade de Paris, e Ernesto de Sousa Campos, da Universidade de São Paulo.

\*

Eis, a largos traços, o esboço da faceta aferente da nossa vida de relação: a outra faceta, a eferente, compreende um grande número de representações da nossa Universidade em várias reuniões científicas nacionais e estrangeiras. Não apenas como representação observadora, mas activa, com numerosas comunicações científicas, relatórios, intervenções e discussões.

Citaremos, pela Faculdade de Letras, a representação nos actos de celebração do IV Centenário de Francisco Sanches, em Braga e em Lisboa, na Academia das Ciências; os discursos inaugurais da II e VII sessões do XIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga; a participação no «Symposium» Internacional de Antropologia, em Nova Iorque; a representação de Portugal no Congresso Internacional dos Americanistas, realizado em Cambridge; no Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia, em Viena; no Congresso de História, da Baía; no IV Congresso de Ciências Onomásticas, de Upsala; no VII Congresso Internacional de Linguistas, realizado em Londres.

Neste momento, um professor desta Faculdade representa a nossa Universidade e o País, no Chile, como já foi dito, outro acaba de regressar, depois de idêntica missão no Centenário da Universidade Laval, em Quebec, e numa solenidade na Universidade da Terra Nova, para a qual a Universidade de Coimbra foi a única da Europa a ser convidada.

A Faculdade de Direito tomou parte pelos seus professores em vários certâmenes científicos. Coube-lhe a presidência da representação portuguesa no Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, realizado em Madrid; esteve

presente na Assembleia Geral da Sociedade Internacional Francisco Suarez, em Bilbau; no Ciclo de Estudos para a prevenção da criminalidade e tratamento de delinquentes, promovido pela O.N.U., em Bruxelas; no Instituto de Direito Comparado, na Faculdade de Direito de Paris; na presidência da delegação portuguesa ao Congresso Internacional Hispano-Luso-Americano-Filipino, para estudos penais e penitenciários.

A Faculdade de Medicina esteve presente pela presidência e várias comunicações no X Congresso de Medicina do Trabalho, realizado em Lisboa; na XXXIX Reunião da «Association des Anatomistes», realizada em Clermont-Ferrand; no IV Congresso Hispano-Português de Obstetrícia e Ginecologia, com a volumosa contribuição de oito comunicações; no Congresso Europeu de Cardiologia, realizado em Londres; no Congresso de Medicina Interna, de Londres; no Congresso Internacional de Medicina Tropical, em Lisboa; e ainda no I Congresso de Histo-Pathologia do Sistema Nervoso, em Roma, pela solicitada discussão de um tema de alta actualidade, tendo sido enviado o respectivo trabalho.

Larga foi a representação da Faculdade de Ciências no XIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Málaga.

Um professor desta Faculdade foi convidado a assistir e efectuar uma conferência na II Assembleia Plenária do Instituto Espanhol do Ferro e do Aço, promovida pelo Conselho Superior de Investigações Científicas.

No Congresso de Mineralogia e Geologia, de Argel, foram também apresentados trabalhos efectuados no Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da nossa Faculdade de Ciências.

Activamente tomou parte a Escola de Farmácia no Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, realizado no Porto. O Director da Escola, como vogal da comissão organizadora, teve o encargo de presidir a uma secção em que apreciou e discutiu numerosas comunicações. Por sua vez tratou um tema oficial «A Farmácia na Organização Corporativa», tendo sido apresentadas pelo restante pessoal da Escola mais uma dúzia de comunicações originais.

\*

Como actividade científica da Universidade, mas revestindo-se de outras finalidades, há que mencionar as numerosas conferências feitas em Coimbra e noutras cidades do País por vários professores e assistentes, as reuniões científicas e os Cursos de Férias.

A Faculdade de Letras levou a efeito o seu XXVIII Curso de Férias, que foi inaugurado em 14 de Julho e encerrado em 23 de Agosto. Nele participaram 50 alunos de 14 nacionalidades, tendo-se concluído que *nem o rigor do clima, nem a exiguidade das instalações hoteleiras da cidade*, constituíram o mais pequeno entrave ao pleno êxito do Curso.

Pode bem dizer-se que, de ano para ano, a repercussão destes Cursos é maior e que cada vez mais se acentua o prolongamento da acção da Universidade aos seus diplomados. Este ano, com grande proveito, posto em relevo por quantos nele participaram, inaugurou-se um curso de actualização de conhecimentos, que funcionou paralelamente com o Curso de Férias, organizado a pedido de professores liceais. Apenas funcionou na secção de Filologia Românica, mas dado o êxito registado é bem provável que se estenda a outros sectores.

O Curso de Férias da Faculdade de Medicina realizou-se de 1 a 12 de Julho. Foi o XV Curso e o II que se organiza em colaboração com a Ordem dos Médicos e a Direcção Geral de Saúde.

Foram duas semanas de trabalho condensado e absorvente, com lições, conferências, demonstrações clínicas e laboratoriais e sessões operatórias.

Embora a participação nos trabalhos por parte da Direcção Geral de Saúde e da Ordem dos Médicos seja efectiva, a organização, a solicitação de trabalhos, a sua ordenação, a propaganda, com todo o trabalho de secretaria, é inteiramente da responsabilidade da Faculdade; mais uma vez se exprime a necessidade de que seja concedido à Faculdade de Medicina um subsídio para aquele efeito.

As «Sessões Médicas Quinzenais», realizando-se com regularidade, nelas tomando parte professores, assistentes e estudantes, constituem um importante instrumento de cultura médica, de

aperfeiçoamento e valorização das qualidades pedagógicas, além de proporcionarem um ambiente de camaradagem entre todos, cujas vantagens desnecessário se torna encarecer.

As Sociedades Portuguesas de Oftalmologia, de Hidrologia e de Cardiologia tiveram sessões na Faculdade de Medicina com a colaboração dos nossos professores.

\*

Ponto nevrálgico da extensão universitária é a questão das publicações. Se, por um lado, o prestígio alcançado pela actividade publicitária da Universidade de Coimbra se tem fortalecido notavelmente, como acontece com o departamento da nossa Biblioteca Geral e com as publicações periódicas das Faculdades e da Escola de Farmácia; se é indiscutível que essa actividade meritória reverte não só nesse prestígio, mas em valor material pelo volume de permutas que faz entrar mensalmente nas diversas bibliotecas, laboratórios e institutos, há que acudir com brevidade e eficácia a algumas situações insustentáveis que ameaçam diminuir, com graves prejuízos, tal actividade. O encarecimento do papel, de gravuras e de mão de obra não tem sido acompanhado pelo aumento proporcional das respectivas dotações, donde a suspensão, com todas as lamentáveis consequências, de algumas publicações, como o Boletim da Escola de Farmácia e a Coimbra Médica, ou a emaciação progressiva, por inanição, de outras que arrastam uma vida extremamente difícil.

A verba do próprio Anuário da Universidade é actualmente insuficiente.

Por outro lado, uma série de disposições emanadas dos departamentos da Contabilidade Pública dificulta por tal forma a livre utilização das minguadas verbas para as mesmas publicações, que tudo se complica e esmorece, criando sérios embaraços onde, segundo nos parece, só deveria haver facilidades e incentivos.

Através destas dificuldades não podemos, entretanto, deixar de nos regozijar com a série de volumes publicados, dois pelo Arquivo, sete pela Biblioteca, que tem no prelo mais quinze, e as publicações periódicas das Faculdades e Escola de Farmácia que, à parte as suspensões apontadas, apareceram com regularidade.

E para se ter uma noção, ainda que aproximada, da importância das nossas publicações, basta consignar este facto: a Biblioteca Geral recebe gratuitamente com toda a regularidade 196 revistas.

Para cabal desempenho das suas funções pedagógicas a Universidade espera que lhe sejam facultados certos meios de que carece.

Em ciência nunca se atinge a perfeição; a cultura por definição não se completa jamais: flui sempre e sempre se acrescenta como a torrente de um interminável rio.

Evidente se torna que as instalações, o pessoal, as dotações, a organização dos planos de estudos, etc., tudo está permanentemente em adaptação às crescentes necessidades e evolução dos conhecimentos humanos.

Mesmo perante realizações grandiosas como as que se têm levado a efeito nestes últimos anos, há sempre deficiências a mencionar, defeitos a corrigir e misérias a remediar.

O Arquivo e a Faculdade de Letras com os meios materiais de que dispõem e o alargamento dos respectivos quadros de pessoal estão hoje em condições de melhor e maior rendimento de trabalho: os relatórios dos directores dos serviços assim o declaram.

As catalogações, incorporações e leitura de documentos tomaram incremento no Arquivo, e, na Faculdade de Letras, já os institutos de línguas estrangeiras tiveram outra vida e outra frequência que não logravam nas antigas instalações.

Pensa-se em criar um museu etnológico e uma secção de arqueologia por o actual edifício comportar a arrumação de tais secções.

A Faculdade de Ciências conta já com largos benefícios em dois departamentos: o Instituto Botânico e o Observatório Astronómico.

Estão praticamente acabadas as obras, faltando-lhes apenas algum apetrechamento para completa utilização.

O Museu e Laboratório Antropológico, embora deslocado para S. Bento em instalação provisória, tem condições de vida razoáveis, e os dois directores dos serviços ali instalados já acordaram na partilha do edifício.

Mas a instalação da Reitoria e da Secretaria na ala de S. Pedro e a demolição do velho Observatório Astronómico colocaram a secção Matemática da Faculdade de Ciências, pela carência de salas de aulas, em dificuldades que urge remediar.

De toda a urgência é também o acabamento do edifício destinado à Biblioteca Geral. O amontoado, sem possibilidade de conveniente arrumação, de milhares de volumes, além de prejudicar gravemente os serviços de consulta, leva à inevitável deterioração e até descaminho de espécies, isto sem falar na incomodidade da actual sala de leitura, que não oferece ao seu crescente número de leitores — este ano roçando pelos quarenta e um mil — um mínimo de conforto.

A inversão total da dotação orçamental das obras da Cidade Universitária de Coimbra na empreitada para o novo edifício da Faculdade de Medicina, feita de acordo com a própria Faculdade de Direito, se impediu que desde já se adaptassem as dependências do Paço das Escolas deixadas livres para aquela Faculdade pela saída da Secretaria e do Arquivo, permitiu iniciar a obra em ritmo acelerado. A Faculdade de Medicina e a Universidade rejubilam com o facto.

Mas outro problema aflige hoje a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O problema hospitalar, cuja absorção cada vez maior por um Ministério que não é o nosso torna mais fundas certas divergências e mais difíceis as relações entre os órgãos administradores e directores e os corpos técnicos e científicos.

Não resta dúvida que o Hospital é o principal laboratório de uma Faculdade de Medicina. É-o não apenas na preparação dos estudantes, futuros profissionais da saúde pública, mas ainda na observação e investigação científica, no conjunto de meios materiais de estudo que fornece mesmo aos outros laboratórios.

Desde que os directores dos laboratórios adstritos a determinadas matérias são os respectivos professores catedráticos, isto é, a Faculdade, não se compreendem as razões que levam a seguir outra orientação no principal laboratório da Faculdade, o seu Hospital.

Serviços ao público prestam-no vários laboratórios, desde os de análises bacteriológicas e clínicas, como o de Microbiologia, pelas análises de águas de abastecimento público, o de Higiene, pelas análises de alimentos, etc., etc., sem que se tenha

suscitado a interferência de qualquer outro departamento governativo, além da Faculdade, naqueles laboratórios.

Bem sabemos que o problema é complexo, mas antes que se desenhem mais vincadamente certas incompatibilidades e sobrevenham mais inconvenientes, impõe-se dar remédio a esta situação.

O Corpo clínico hospitalar, tendo de observar legislações promanadas do Ministério da Educação, tem de obedecer concomitantemente a disposições do Ministério do Interior e do das Corporações. Esta multiplicidade de legislações, nem sempre harmónicas, arrasta fatalmente a situações desagradáveis e conflitos de competência.

\*

Não obstante a possibilidade de contratar pessoal além do quadro ter remediado muitas deficiências, e os diplomas que alargaram os quadros do pessoal do Arquivo, da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico terem dado inteira satisfação, sendo muito de agradecer ao nosso Ministro e ao Governo a solicitude e alta compreensão com que solucionaram tais problemas, o certo é que as Faculdades de Medicina e Ciências e a Escola de Farmácia continuam a lamentar a falta dos chefes de serviço que contribuiriam para uma maior eficiência do ensino. Aqui se observa o mesmo desequilíbrio já apontado: os quadros do pessoal docente e técnico só muito lentamente são aumentados enquanto que a frequência da Universidade cresce muito mais rapidamente.

Temos a convicção de que melhor seria instituir, pelo menos na Faculdade de Medicina, o «*numerus clausus*», do que lutar inglòriamente, para ministrar o ensino a uma multidão de alunos, com carência, por vezes aflitiva, de meios laboratoriais e de pessoal.

\*

Facto de relevante importância para a vida da Universidade foi a publicação do Decreto-Lei n.º 38.692, que libertou o Senado da responsabilidade das contas de gerência. Essa responsabilidade actualmente cabe ao Conselho Administrativo, constituído pelo Chefe da Contabilidade, pelo Secretário e o Reitor. Satisfez-se por esta forma uma velha aspiração da Universidade de Coimbra.

\*

Já se fez alusão à exiguidade das dotações para a actividade publicitária. Por igual, ou talvez ainda em maior grau, os meios materiais de cada serviço estão desactualizados por forma que em muitos sectores há deploráveis lacunas que urge remediar. Todos os serviços, com excepção daqueles que foram beneficiados com dotações suplementares pela activa interferência do nosso Ministro, têm necessidades clamorosas.

A Biblioteca necessita de uma verba avultada para encadernações.

A Faculdade de Letras não tem ainda o seu equipamento terminado, mas conta-se que o Ministério das Obras Públicas o complete, assim como o do Instituto Botânico e o do Observatório Astronómico. Mas o Instituto Geofísico, o Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, o Museu e Laboratório Zoológico e o Museu e Laboratório Antropológico apresentam carências de material que se torna imprescindível remediar.

É de registar e agradecer que o Instituto Botânico e o Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico receberam importante ajuda do Ministério do Ultramar, pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, tendo-se utilizado essa ajuda, pelo que respeita ao Instituto Botânico, para a publicação do tomo II do volume I do «*Conspectus Florae Angolensis*», trabalho que honra a Universidade e o País, iniciado pelo malogrado e saudoso professor Luís Carrisso.

Carências igualmente prementes se encontram em quase todos os serviços da Faculdade de Medicina, e seria bem preciso que o equipamento da futura Faculdade pudesse iniciar-se desde já.

\*

Apenas a direcção da Faculdade de Medicina e a da Faculdade de Direito reconhecem para maior eficiência do ensino a necessidade de modificar a orgânica do plano de estudos.

O Decreto n.º 37.040, que teve vantagens indiscutíveis, necessita de certas correcções que a experiência de quatro anos aconselha.

Impõe-se a modificação da precedência de certas disciplinas e a extinção do período transitório.

Por seu turno, a Faculdade de Direito já em relatórios anteriores tem apontado certos inconvenientes do regime de estudos, principalmente pelo que respeita ao sistema dos exames.

Nesta Faculdade criou-se uma cadeira de Criminologia, cuja vantagem no aperfeiçoamento da educação dos alunos é inegável. Ela veio preencher uma lacuna importante e abrir as possibilidades de uma preparação especializada nas ciências criminológicas e ainda a organização de outros centros de estudo.

A Escola de Farmácia mais uma vez se pronuncia pela necessidade de baixar de 14 para 12 valores a classificação exigida aos alunos que completam a curso da Escola para a sua passagem ao segundo ciclo.

\*

Os assuntos académicos requereriam só por si larga e minuciosa rememoração. Seremos breves como se impõe.

O problema académico de Coimbra é, na verdade, complexo e delicado. Há várias agremiações de estudantes e nessa multiplicidade se podem encontrar as raízes das dificuldades em que todas vivem.

Meritória obra seria a da aproximação e fusão da massa estudantil numa única agremiação puramente académica nas suas manifestações, nos seus desejos, nas suas realizações.

A pulverização de recursos e de iniciativas não pode deixar de enfraquecer o que poderia ser forte pela união de todos, congregados por um ideal firme e esclarecido para bem servir a Pátria.

Tenho fé na juventude de Portugal e tenho-a também em quem nos Governa: uns e outros encontrarão decerto o caminho que nos há-de conduzir àquela finalidade.

Três são as agremiações principais dos estudantes de Coimbra. A Associação Académica, de nobre e antigas tradições; o Centro Académico de Democracia Cristã, que já celebrou as suas bodas de ouro, e o Centro Universitário de Coimbra da Mocidade Portuguesa.

Embora apenas este último nos tivesse fornecido alguns elementos, não temos dúvida de fazer a melancólica afirmação de que é a velha Associação Académica a agremiação que conta o menor número de sócios: o número de filiados no Centro Uni-

versitário da Mocidade Portuguesa tem crescido regularmente, tendo excedido os 800 no ano transacto.

Se, no entanto, curamos de saber quantos são os sócios da secção de futebol da Associação Académica, então verificaremos que esse número sobreleva todos os outros: mas reverterão as cotas dos sócios a favor da própria Associação?

Assistência médica, refeitórios, regalias de várias ordens se têm alcançado para essas agremiações académicas, triplicando-se assim iniciativas que poderiam, pelo menos se trabalhassem em coordenação, ter uma mais larga eficiência.

Entretanto, o Estado superintende pelo seu Comissário Nacional no Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, e a autoridade eclesiástica no C.A.D.C.. E na Associação Académica? Essa, apesar dos subsídios atribuídos pelo Governo, autodirige-se com uma liberdade de acção e de movimento que decerto não tem só vantagens.

Reconheceu-se que a Sociedade Filantrópico-Académica, por exemplo, não pôdia viver e preencher a finalidade de auxiliar os próprios estudantes, sem a superior direcção de um professor, que, pela sua dedicação, ponderação e continuidade directiva, desse garantia de seguro êxito.

Outro exemplo que poderia apontar-se é o do Teatro dos Estudantes. O que seria ele sem a competência, a dedicação e a autoridade do seu Director?

Não vá inferir-se das nossas palavras que desejamos ou propomos uma tutela para a Associação Académica; queremos apenas uma camaradagem e colaboração total entre estudantes e professores numa instituição que, por ser de todos e para todos, deve ser obra de todos.

Sempre assim o entendemos quando convivemos com os estudantes, convívio agradável e proveitoso, quer em excursão pelo País, quer em viagem à nossa Província de Angola e Moçambique, quer, como no ano passado, nessas triunfais jornadas no Brasil com o Teatro dos Estudantes.

\*

As actividades das agremiações culturais da Associação Académica tiveram grande relevo: excursões da Tuna e do Orfeão, sempre coroadas de êxito, a apresentação do TEUC em várias terras do País, sempre justamente apreciadas.

Com decidido auxílio financeiro do Governo, que publicamente a Universidade aqui agradece, foi possível a apresentação do TEUC na II Delfiada realizada em Friburgo e Verona.

Espectáculos levados a efeito em Roma e Madrid foram outros tantos louros colhidos.

O curso do quinto ano jurídico, acompanhado pelo respectivo professor, realizou a habitual visita a estabelecimentos penais e prisionais.

Dois cursos de Medicina deslocaram-se ao estrangeiro, Espanha e França, e, diga-se em abono da verdade, chegaram-nos as mais lisonjeiras referências acerca do aprumo com que todos se comportaram.

\*

Resta-nos referir a benemerência de algumas entidades para com a Universidade.

Além da oferta de 3.000 volumes à Faculdade de Letras por Francis Rogers, também Sua Majestade o Rei Humberto da Itália fez uma importante dádiva de livros ao Instituto de Estudos Clássicos e a Direcção de Mapas do Departamento de Estado Norte-Americano ofereceu uma colecção de mapas e de livros ao Instituto de Estudos Geográficos, da mesma Faculdade.

O Dr. João Jardim de Vilhena, cuja generosidade se manifesta há longos anos, ofereceu ao Arquivo um elevado número de espécies, entre as quais uma raríssima e por isso valiosa colecção de proclamações impressas, relativas às invasões francesas.

A Biblioteca da Faculdade de Medicina beneficiou da oferta de 93 publicações médicas brasileiras feita pelo Dr. Divaldo Gaspar de Freitas, que realizou no Curso de Férias da Faculdade uma conferência sobre «Imprensa médica brasileira», ilustrada com uma exposição bibliográfica: foram os exemplares dessa exposição que reverteram para a Biblioteca da Faculdade de Medicina.

Estão em marcha as diligências necessárias para vir para Coimbra, onde será depositada no Museu Machado de Castro, toda a obra artística, quadros, desenhos etc., do pintor Manuel Jardim. Essa obra, que ficará pertencendo em partes iguais ao Museu e à Universidade, constitui uma preciosa dádiva do Professor Henrique Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lis-

boa, mas ligado a Coimbra por nobres tradições de família e, como é sabido, porque presidiu, como ilustre Reitor, aos destinos da nossa Universidade.

A Sociedade Filantrópico-Académica e o «Fundo de Auxílio ao Estudante Pobre», além dos seus subscritores habituais, tiveram este ano uma importante contribuição: 25 contos para cada uma das instituições.

O Governo entendeu que devia ocorrer às despesas de viagem dos professores que fizeram parte da Embaixada Universitária de Coimbra que visitou o Brasil. Como a Tertúlia Académica chamou a si todos os encargos e satisfêz integralmente a importância de todas as passagens, fez reverter a importância referente aos professores em benefício das duas instituições.

À Tertúlia Académica e em especial ao seu ilustre presidente, o Dr. Divaldo Gaspar de Freitas, aqui consignamos o profundo reconhecimento da Universidade.

Tantos e tão generosos gestos de amizade, de amigos de perto e de longe, dão-nos bem a medida do prestígio alcançado por uma instituição que hoje consubstancia em si importante parte do próprio prestígio nacional.

Pelo trabalho, pela dedicação, por entranhado amor, honremo-la nós, estudantes e professores, nós que tudo lhe devemos.

## II

# ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA

(Lida em 25 de Outubro de 1952  
pelo Doutor Aristides de Amorim Girão,  
no impedimento do autor, Doutor Damião António Peres)

## EVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

EX.<sup>MO</sup> SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
ILUSTRE REITOR  
PRECLAROS PROFESSORES  
QUERIDOS ESTUDANTES  
MINHAS SENHORAS  
MEUS SENHORES

É bem conhecido o facto de remontar aos tempos da reforma universitária empreendida pelo Infante D. Henrique a prática de se encetar o trabalho docente de cada ano com uma lição inaugural, denominada, há muito tempo, *oração de sapiência*.

Não é propriamente de sapiência esta de hoje. Reconhece-lhe a desvalia o seu autor; e por isso, invocando o renome do príncipe instituidor desta obrigação escolar, a ele remete as culpas de apresentar a tão ilustrado auditório um pobre trabalho que, elaborado entre outras prementes ocupações, não pretende ter merecimento superior ao de ante-projecto duma obra cuja realização se impõe, mas bem mais monumentalmente. De resto, a própria natureza do tema escolhido — *Evolução da historiografia portuguesa dos Descobrimentos marítimos* — em certa medida justifica a invocação daquele alto vulto, que, com justiça, recebeu da posteridade o epíteto de *Navegador*, não porque largamente tivesse navegado, pois os seus maiores per-

curtos oceânicos se limitaram à curta travessia de Portugal para Marrocos, mas por se reconhecer que à sua decisiva acção se deveram os primeiros êxitos da expansão marítima portuguesa.

#### SENHORAS E SENHORES

O delineamento da história das actividades descobridoras que por via marítima exerceram os Portugueses, quando afinadamente empreendido com o fito de lhes marcar o carácter inovador, apurar a exacta cronologia e descortinar os fundamentos científicos, é um somatório de actividades modernas. Anteriormente ao século XIX houve, é certo, uma longa historiografia concernente a esse importantíssimo sector da história nacional, mas as suas características foram outras.

De tal historiografia, os máis remotos elementos conhecidos são, como se sabe, as páginas da *Crónica dos feitos da Guiné*, de Azurara, obra quatrocentista cuja originária arquitectura e precisa data constituem ainda motivos de estudiosa discussão, seguindo-se-lhes os capítulos consagrados a essa matéria nas crónicas de D. João II escritas por Rui de Pina e por Garcia de Resende, e ainda, já em pleno século XVI, os da *Crónica de D. Manuel* de Damião de Góis, aproximadamente contemporâneos de obras dedicadas à expansão ultramarina de Portugal, tais como a *História da Índia* de Castanheda, as *Décadas da Ásia* de Barros, as *Lendas da Índia* de Gaspar Correia ou o *Tratado dos Descobrimientos* de António Galvão.

Toda essa longa historiografia, que ocupa uma bem nutrida centúria, se adorna de pruridos eruditos ou toma uma feição épica, em qualquer caso bem pouco preocupada com os assuntos puramente navegatórios, considerados secundários, e por isso repleta de confusões ou eivada de lacunas, como abundantemente poderia ser mostrado, se o presente lugar e a presente hora não estivessem contra-indicando o comprovamento dessa orientação, aliás suficientemente divulgada.

No século XVII avolumaram-se esses inconvenientes, pois se repetiram em novas obras as confusões e lacunas da historiografia anterior, mas agravadas por um veemente culto do estilo, apresentado como substância intrínseca dos livros de História. Típico é, quanto a isso, o caso de Faria e Sousa, que, seguindo passo a passo, na sua *Ásia Portuguesa*, as pegadas de João de

Barros, lhe censurou contudo a falta de tom oratório, «ajeitando — como já disse o Professor Lopes de Almeida — o pensamento do autor das *Décadas* às galas com que se enfeitava a arte literária do seu tempo, mais atento aos preciosismos da frase e do ritmo do que à pura e exacta averiguação histórica».

Entrado o século XVIII, a situação anterior manteve-se, nem mesmo a alterando os trabalhos da Academia da História Portuguesa, dos quais nenhum foi consagrado à história marítima de Portugal. Neste sector, pode bem dizer-se que a actividade historiográfica setecentista quase se limitou a reedições das obras quinhentistas. De entre os raros livros novos então publicados, a *História da América portuguesa* de Rocha Pita, impressa em 1730, singularizou-se, entre outros erros, pela fantasiosa narração do descobrimento do Brasil; e a *Vida do Infante D. Henrique* de Francisco José Freire, publicada em 1758, pouco mais foi que um decalque dos pretéritos historiadores, vestido de supérfluas galas estilísticas. «Este género de escrituras — afirmou Freire — admite os ornatos da Eloquência», conceito, este, a que de facto obedeceu, recheando a sua obra de discursos, supostamente ditos pelo Infante ou pelos seus servidores.

A esse estado se achava reduzida a historiografia dos Descobrimentos Marítimos quando já a história geral do País fora objecto de estudos magnificamente documentados. Naquele sector nada que representasse progresso; nem um apuramento cronológico, nem o mais modesto estudo da velha náutica portuguesa, nem qualquer explícita defesa das prioridades portuguesas, apesar de já postas em dúvida por autores estrangeiros. O próprio bruxuleio de algumas fugazes luzes quinhentistas estava esquecido — ninguém glosava a frase de Pedro Nunes relativa a que *as viagens dos Portugueses não se fizeram a acertar*, e ninguém se esforçava por preencher, ao menos hipoteticamente, as clareiras que já o próprio João de Barros denunciara, afirmando haver na história das navegações portuguesas muitas viagens cujo pormenorizado conhecimento se perdera.

No início do derradeiro quartel do século XVIII, a carta de Pero Vaz de Caminha, existente na Torre do Tombo, primacial para o estudo do descobrimento do Brasil por Cabral, foi objecto de algum interesse — como acertadamente opinou o Dr. António Baião ao descobrir no dito arquivo uma cópia daquele documento, feita em 1773, por ordem do então Guarda-mor, José Seabra da

Silva, *para melhor intelligência* da arcaica escrita, como nela expressamente se diz. Decorreram contudo bastantes anos sobre esse lampejo de curiosidade investigadora, antes que algo de concreto surgisse, pois é de 1816 o primeiro aproveitamento da referida carta, então publicada e comentada pelo Padre Aires do Casal na sua *Corografia Brasílica*, sendo igualmente dos primórdios do século XIX o aparecimento dos primeiros estudos sistemáticos.

Desde então, porém, um anseio de descobrir e proclamar a verdade anima a investigação, traduzindo-se tanto em publicações documentais como na elaboração de monografias ou obras gerais, tudo isso animado por um espírito novo — novo nas fontes informativas e novo nos temas preferidos.

A publicação de fontes assinalou-se, com efeito, desde 1811, data do primeiro volume da *Colecção de notícias para a história das nações ultramarinas*, editada pela Academia das Ciências de Lisboa, corporação científica que neste despertar da historiografia ultramarina portuguesa desempenhou uma acção bem importante, na qual veio a ser secundada, desde 1840, embora com escasso âmbito cronológico, pela Associação Marítima e Colonial, e igualada mais tarde, desde 1876, pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

Naquela colecção académica foram publicadas, em 1811 e subsequentes anos, fontes narrativas e arquivísticas, exumadas do tumular silêncio dos depósitos em que jaziam, ou ressuscitadas pela imprensa, quando extraídas de velhos livros, esquecidos ou praticamente inacessíveis. Outras publicações lhe seguiram o intento, devendo assinalar-se, por serem especialmente atinentes a descobrimentos marítimos ou à velha arte de navegar portuguesa, as de alguns inéditos importantes, tais como a do *Roteiro de Goa a Suez* de D. João de Castro, feita em 1833, em Paris, pelo Dr. António Nunes de Carvalho, ou a do chamado *Roteiro da Viagem de Vasco da Gama*, feita em 1839, no Porto, pelo Prof. Diogo Kopke, ou a da *Crónica da Guiné*, de Azurara, feita em 1841, em Paris, pelo Visconde de Santarém, ou a do *Roteiro de Goa a Diu*, feita em 1843, no Porto, pelo já referido Prof. Diogo Kopke, ou ainda a de alguns documentos da Torre do Tombo, feita nos anos de 1844 a 1846, por Albano da Silveira no órgão da Associação Marítima e Colonial, os *Annais marítimos e coloniais*. Entretanto, e porque na metódica das obras historio-

gráficas introduziu o Visconde de Santarém a acertada inovação de utilizar como fonte de conhecimento a cartografia antiga, um lugar importante é devido, nesta resenha das edições de inéditos e peças raras, aos célebres *Atlas* publicados em Paris por aquele infatigável estudioso, nos anos de 1841, 1842 e 1849.

Algumas dessas publicações ocasionaram o estudo individual de certos problemas, como o da viagem de Vasco da Gama, empreendido nas notas e introdução com que Diogo Kopke acompanhou a sua citada edição do relato dela; outras foram utilizadas em conjunto nas obras gerais, ou parcelarmente em monografias. Algum documento inédito veio reforçar também os alicerces das novas construções historiográficas, e as velhas históricas de Quinhentos continuaram a ser utilizadas como mananciais de informação; lidas estas agora, porém, com suspicaz atenção e constantes confrontos, apeadas portanto da sua pretérita onnipotência, até por vezes declaradamente.

No quadro dos trabalhos elaborados nos primeiros decénios de Oitocentos surgiu em 1839 a primeira obra de conjunto, os *Anais da Marinha Portuguesa* do almirante Quintela, obra crítica em mais dum ponto, e particularmente notável pela breve, mas segura, emenda dos dizeres de João de Barros relativos ao descobrimento do Brasil, em fundamento da qual, aí, pela primeira vez, se invocaram razões geográficas de configuração costeira e de regime de ventos — invocação que bastaria para assegurar a essa obra um importante lugar na evolução da historiografia portuguesa dos Descobrimentos. Outro tanto não pode dizer-se do *Índice Cronológico das navegações, viagens, descobrimentos e conquistas dos Portugueses*, livro também geral, elaborado pelo Cardeal Saraiva desde 1832, mas só publicado em 1848, no qual não é possível descortinar méritos que não sejam o rigoroso ordenamento cronológico e o cortejo das informações utilizadas, nem sempre exaustivas, aliás, mesmo relativamente às já a esse tempo divulgadas.

Não foram porém intuits de compendiação, ou mesmo o espírito de mera curiosidade investigadora — embora, de facto, bem desperto — que logo desde os primeiros tempos dominaram como incentivos o quadro da produção historiográfica. A par deles, e bem mais vincadamente, exerceu influência o desejo de reabilitar a prioridade dos feitos marítimos portugueses, opondo a verdade, documentadamente apurada, ou raciocinadamente

esclarecida, às falsidades defendidas, intencional ou não intencionalmente, por autores estrangeiros, e aproveitadas, no plano das realidades internacionais, pelas potências desejosas de justificar à luz da história as suas cobiças, quando não as expoliações já praticadas, relativamente a parcelas importantes do ultramar português, sobretudo na Senegâmbia e na Guiné.

A este duplo incentivo confessadamente se deveu a obra que se tornou clássica, consagrada pelo Visconde de Santarém à demonstração das prioridades descobridoras dos Portugueses nos litorais guineenses, e conseqüentemente à defesa dos direitos de Portugal, aí ameaçados: a *Memória sobre a prioridade dos descobrimentos portugueses na costa d'Africa ocidental*, logo melhorada e vertida para francês no ano imediato ao da sua publicação, que fora o de 1841.

Porém anteriormente já todos esses incentivos, ou pelo menos os primeiros, tinham determinado o aparecimento de obras bem claras a tal respeito, e até bem expressivas, por vezes, nos próprios títulos. Tais, por exemplo, implicitamente, as páginas consagradas em 1816 por Costa de Macedo à comprovação da real existência de navegações portuguesas para as Canárias, tão cedo como o segundo quartel do século XIV, ou o *Ensaio sobre os descobrimentos e comércio nas terras setentrionais da América*, lido por Mendo Trigoso na Academia das Ciências em 1813 e publicado em 1825. Mais explícitas foram, porém, as palavras de Ribeiro dos Santos, publicadas também em 1825, contrapondo às propaladas largas navegações da Antiguidade aqueles feitos que sinteticamente chamou *a novidade das navegações portuguesas*; ou as do Visconde de Santarém nas *Recherches sur Améric Vespuce et ses voyages*, de 1836, contestando a possibilidade de ter esse famigerado florentino influído eficientemente nos empreendimentos portugueses do descobrimento da América do Sul; ou as do Cardeal Saraiva sobre prioridades descobridoras dos Portugueses na África ocidental, incluídas nas suas *Reflexões acerca do Infante D. Henrique*, publicadas em 1840; ou ainda o estudo de Matos Correia, publicado em 1841, e bem significativamente intitulado *Prioridade das descobertas feitas pelos portugueses nas costas orientais da América do Norte*. A prioridade descobridora nos mares da África Ocidental foi ainda invocada em 1855 pelo Visconde de Santarém, na sua *Demonstração dos direitos de Portugal... aos territórios de*

*Molembo Cabinda e Ambriz*, escrita para defender de ameaçadoras contestações diplomáticas inglesas a ocupação que deles, e particularmente do último, Portugal fizera poucos anos antes.

Com a publicação deste trabalho pode dizer-se encerrada a disputa de prioridades no tocante à África, disputa que desde então tomou por objectivo os sectores americanos.

Ressuscitou-a em 1875 Luciano Cordeiro, enviando ao Congresso dos Orientalistas uma comunicação que denominou «*De la part prise par les Portugais dans la découverte de l'Amérique*», recomeçando uma batalha historiográfica em prol das navegações portuguesas pré-colombinas, batalha que em 1894 encontrou num estudo de Ernesto do Canto, intitulado *Quem deu o nome ao Lavrador*, caloroso seguimento quanto às terras nórdicas do Atlântico Ocidental, e da qual também se fez fervoroso combatente, quanto ao descobrimento português das Antilhas, anteriormente à viagem de Colombo, Ferreira de Serpa, em artigos publicados de 1930 a 1936. É de notar, porém, o diferente carácter então assumido pela discussão de prioridades, pois já se não tratava de reivindicar mais que uma glória histórica, e nem todos os historiadores têm concordado com a real existência de tais prioridades, encetando-se, mesmo em Portugal, uma controvérsia ainda hoje em aberto. Não assim, porém, quanto ao problema do reconhecimento das costas setentrionais brasileiras por navegadores espanhóis, anteriormente à viagem de Cabral, pois triunfante se pode considerar a contestação oposta a esse propalado reconhecimento por Duarte Leite, no seu estudo sobre *Os falsos precursores de Cabral*, incluído em 1921 na majestosa e patriótica *História da Colonização Portuguesa do Brasil*.

Paralelamente ao tratamento desses temas, os estudiosos votados em Portugal à história das navegações tinham aberto novos caminhos, quer alargando o campo das investigações ao estudo das origens e desenvolvimento da astronomia náutica e da arte de navegar portuguesas, quer iluminando com as considerações derivadas do exame das condições físicas do Atlântico a intérmina discussão de certos problemas concretos, principalmente o da intencionalidade do descobrimento cabralino do Brasil ou da rota atlântica seguida pela frota de Vasco da Gama na primeira viagem à Índia.

A breve contestação de carácter geográfico-náutico que em 1839 o almirante Quintela opusera aos dizeres de Barros, circunscrita, porém, à impossibilidade de ter Cabral abordado o Brasil na latitude de 10 graus, estava esquecida quando em 1892 o comandante Baldaque da Silva exaustivamente mostrou numa magistral monografia, ser altamente improvável, ou mesmo impossível, que o afastamento da frota cabralina exageradamente para oeste, e portanto o descobrimento do Brasil, tivessem sido devidos à acção dos agentes naturais, e assim meramente fortuitos. Mais recentemente, mas desde há muitos anos, o almirante Gago Coutinho tem-se empenhado na aplicação do mesmo método ao estudo dos percursos atlânticos dos grandes navegadores dos fins de Quatrocentos — os Corte-Real, Gama e Cabral — fazendo a esse respeito várias conferências e escrevendo numerosas monografias, cujo elenco se torna, por isso mesmo, impraticável apresentar agora e aqui. Outros autores seguiram os trilhos desses ilustres pioneiros, podendo dizer-se que nenhum historiador sério dos Descobrimentos pode dispensar, hoje, sobretudo em casos duvidosos, os ensinamentos da navegação à vela.

Mais antigos são os primeiros alvares do estudo da velha ciência náutica portuguesa, pois já em 1882, como remate de algumas observações de facto, Latino Coelho escreveu estas palavras: «*A ciência naval dos Portugueses igualava a sua audácia*»; e logo no ano seguinte Luciano Cordeiro, tendo estudado o exemplar eborense da raríssima edição de 1519 do *Tratado da Esfera* e peças anexas, pôde triunfalmente proclamar: «*Portugal não foi somente um ninho de intrépidos aventureiros, foi um laboratório activíssimo e privilegiado de estudo e de ciência*». Menos de dez anos depois, novos elementos de apreciação foram carreados por Brito Rebelo, estudando e publicando em 1891 o quinhentista *Livro de Marinharia* de João de Lisboa, verdadeiro arquivo de anteriores regras de navegação, e por Azevedo Basto, publicando no ano seguinte o *Esmeraldo de Situ Orbis* de Duarte Pacheco.

Desde 1912 empreendeu o infatigável Joaquim Bensaúde, em sucessivas obras, a meritória tarefa de demonstrar a originalidade da velha ciência náutica portuguesa, desafrontando-a da apregoada origem germânica; e desde 1915 se notabilizou igualmente em tais assuntos o malogrado mestre, cujas lições

tanto prestigiaram esta nossa *alma mater conimbrigensis*, Professor Luciano Pereira da Silva. Mais modernamente, referências são devidas ao labor de Moraes e Sousa, de António Barbosa, de Jaime Cortesão e de Fontoura da Costa, o primeiro, publicando em 1924 uma obra de conjunto sobre a ciência náutica dos pilotos portugueses dos séculos xv e xvi; o segundo, estudando em 1925 e 1939 essa mesma ciência e o respectivo instrumental; o terceiro, revelando em 1932 a sensacional prova de se estudar em Portugal tão cedo como o primeiro quartel do século xiv, e muito provavelmente na Universidade de Coimbra, o substracto astronómico de que se servia então a astrologia; e o quarto, apresentando em 1939 a exaustiva reedição da sua *Mari-nharia dos Descobrimentos*, compendiação e cúpula de semi-seculares estudos, alheios e próprios.

#### SENHORAS E SENHORES

No campo do mundo cultural, de novo forças hostis avançam; uma nova batalha tem de travar-se. E não tanto contra o italiano Prof. Magnaghi, impugnador em 1934 das prioridades portuguesas em astronáutica, ou mesmo contra o norte-americano Prof. Morison, contestador em 1940 do carácter metódico da expansão marítima portuguesa, mas sobretudo contra o escritor argentino Roberto Levillier, que recentemente, na sua *América la bien llamada*, pretendendo exaltar os feitos e a ciência do discutidíssimo Américo Vespúcio, julgou necessário e oportuno reduzir a pó — com um cerrado ataque, polvilhado, aliás, aqui ou além, de grosseiros erros de facto — o saber cosmográfico e náutico dos técnicos portugueses que nos séculos xv e xvi orientaram as navegações da expansão, ou dos que conduziram a remotos lugares do globo os navios de Portugal, sobre cuja esteira se fez o alargamento da civilização europeia.

Batalha indispensável, esta; pois se é certo que a investigação histórica deve ser alheia às conveniências ou vaidades nacionais, sempre que elas contrariem a verdade, não é menos certo que aos historiadores portugueses incumbe defender, com as armas dessa mesma verdade, o renome da sua Pátria.

(1) A primeira fase da obra é a de preparação do terreno, a qual se realizou em 1924, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono. A obra foi iniciada em 1924 e terminada em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono. A obra foi iniciada em 1924 e terminada em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono.

(2) A segunda fase da obra é a de construção do edifício principal, a qual se realizou em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono. A obra foi iniciada em 1924 e terminada em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono.

(3) A terceira fase da obra é a de construção do edifício principal, a qual se realizou em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono. A obra foi iniciada em 1924 e terminada em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono.

(4) A quarta fase da obra é a de construção do edifício principal, a qual se realizou em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono. A obra foi iniciada em 1924 e terminada em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono.

(5) A quinta fase da obra é a de construção do edifício principal, a qual se realizou em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono. A obra foi iniciada em 1924 e terminada em 1925, sendo então construído o edifício principal, o qual se encontra hoje em dia em estado de abandono.

ASSEMBLEIA GERAL  
DA UNIVERSIDADE

PRESIDENTE

PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
EM 31 DE JULHO DE 1953

VOGAIS

MOVIMENTO DO PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
DE 1 DE OUTUBRO DE 1952  
A 31 DE JULHO DE 1953

FACULDADE DE LETRAS

- Dr. António de António Gual, Director da Faculdade
- Dr. Francisco de Carvalho
- Dr. Carlos Mendes Ventura
- Dr. Joaquim Pinheiro de Almeida
- Dr. João de Providência Sousa e Costa
- Dr. Tomás António Pardo
- Dr. António Maria dos Santos
- Dr. Manuel Lopes de Almeida
- Dr. Manuel de Fátima Rebelo
- Dr. António João da Costa Pimenta
- Dr. António Almeida, Química, Barbosa

FACULDADE DE DIREITO

- Dr. António de Sousa, Director da Faculdade
- Dr. António de Oliveira Mendes
- Dr. Luís Carlos de Oliveira Mendes

Dr. Francisco de Carvalho de Almeida

PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
EM 31 DE JULHO DE 1953

MOVIMENTO DO PESSOAL UNIVERSITÁRIO  
DE 1 DE OUTUBRO DE 1952  
A 31 DE JULHO DE 1953

# ASSEMBLEIA GERAL DA UNIVERSIDADE

## PRESIDENTE

REITOR — Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.

## VOGAIS

VICE-REITOR — Dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito.

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS:

### FACULDADE DE LETRAS

Dr. Aristides de Amorim Girão, *director da Faculdade*,  
Dr. Joaquim de Carvalho.  
Dr. Carlos Simões Ventura.  
Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.  
Dr. João da Providência Sousa e Costa.  
Dr. Damião António Peres.  
Dr. Joseph Maria Piel (*contratado*).  
Dr. Manuel Lopes de Almeida.  
Dr. Manuel de Paiva Boléu.  
Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.  
Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

### FACULDADE DE DIREITO

Dr. José Beleza dos Santos, *director da Faculdade*.  
Dr. António de Oliveira Salazar (1).  
Dr. Luís Cabral de Oliveira Moncada.

---

(1) Presidente do Conselho de Ministros.

Dr. Mário de Figueiredo (1).  
 Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra.  
 Dr. João Pinto da Costa Leite (2).  
 Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.  
 Dr. Fernando Andrade Pires de Lima (3).  
 Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro.  
 Dr. António de Arruda Férrer Correia.  
 Dr. Guilherme Braga da Cruz.  
 Dr. Afonso Rodrigues Queiró.  
 Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia.

#### FACULDADE DE MEDICINA

Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa, *director da Faculdade*.  
 Dr. João Emílio Raposo de Magalhães (4).  
 Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.  
 Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.  
 Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.  
 Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.  
 Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.  
 Dr. João Maria Porto.  
 Dr. Lúcio de Almeida.  
 Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.  
 Dr. António Meliço Si'vestre.  
 Dr. José Augusto Correia de Oliveira.  
 Dr. Luís António Martins Raposo.  
 Dr. Mário Simões Trincão.  
 Dr. Armando Tavares de Sousa.  
 Dr. João de Oliveira e Silva.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. João Pereira da Silva Dias, *director da Faculdade*.  
 Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré.  
 Dr. Diogo Pacheco de Amorim.  
 Dr. José Custódio de Moraes.  
 Dr. Manuel Marques Esparteiro.  
 Dr. Manuel dos Reis.  
 Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.  
 Dr. Abílio Fernandes.  
 Dr. António Jorge Andrade de Gouveia.  
 Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto.

- 
- (1) Presidente da Junta Nacional da Educação.  
 (2) Ministro da Presidência.  
 (3) Ministro da Educação Nacional.  
 (4) Em comissão de serviço no Instituto Português de Oncologia.

Dr. João Rodrigues de Almeida Santos.  
 Dr. João Manuel Coteló Neiva.  
 Dr. José Antunes Serra.  
 Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS:

#### ESCOLA DE FARMÁCIA

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha, *director da Escola*.  
 Dr. José Ramos Bandeira.  
 Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS:

#### FACULDADE DE LETRAS

Dr. Paulo Manuel Pires Quintela.

#### FACULDADE DE DIREITO (1)

#### FACULDADE DE MEDICINA

Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. Fernando Pinto Coelho.

REPRESENTANTES DOS ASSISTENTES:

#### FACULDADE DE LETRAS

Dr. Américo da Costa Ramalho.

(1) Não está provido nenhum lugar de professor extraordinário.

FACULDADE DE DIREITO

Dr. João de Matos Antunes Varela.

FACULDADE DE MEDICINA

Dr. Herménio Cardoso Inácio.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Dr. Gaspar Soares de Carvalho.

ESCOLA DE FARMÁCIA

L.<sup>do</sup> André da Silva Campos Neves.

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES (1).

FACULDADE DE LETRAS

FACULDADE DE DIREITO

FACULDADE DE MEDICINA

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ESCOLA DE FARMÁCIA

SECRETÁRIO

SECRETÁRIO DA UNIVERSIDADE — L.<sup>do</sup> António Pimentel de Sousa.

---

(1) Suspensa a representação dos estudantes por Ordem de Serviço de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Educação Nacional de 6 de Novembro de 1936.

# SENADO UNIVERSITÁRIO

## PRESIDENTE

REITOR — Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.

## VOGAIS

VICE-REITOR — Dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito.

DIRECTOR DA FACULDADE DE LETRAS — Dr. Aristides de Amorim Girão.

DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO — Dr. José Beleza dos Santos.

DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA — Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

DIRECTOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS — Dr. João Pereira da Silva Dias.

DIRECTOR DA ESCOLA DE FARMÁCIA — L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE LETRAS — Dr. João da Providência Sousa e Costa.

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE DIREITO — Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE MEDICINA — Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.

DELEGADO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS — Dr. Manuel dos Reis.

DELEGADO DOS PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS DA ESCOLA DE FARMÁCIA — Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

REPRESENTANTE DOS PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS DA UNIVERSIDADE — Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares, professor extraordinário da Faculdade de Letras.

REPRESENTANTE DOS ASSISTENTES DA UNIVERSIDADE — Dr. João de Matos Antunes Varela, 1.<sup>o</sup> assistente da Faculdade de Direito.

REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES — (1).

## SECRETÁRIO

SECRETÁRIO DA UNIVERSIDADE — L.<sup>do</sup> António Pimentel de Sousa.

---

(1) Vide nota (1) da pág. 38.

FACULDADE DE DIREITO

Dr. João de Mattos Aguiar, reitor

SENADO UNIVERSITÁRIO

Dr. João de Mattos Aguiar, presidente

PRESIDENTE

Reitor — Dr. Manoel de Barros — Faculdade de Medicina

VOCAIS

Vice-Reitor — Dr. João Carlos Martins — Faculdade de Direito

Deputado das Faculdades de Letras — Dr. Antônio de Almeida Góes

Deputado das Faculdades de Direito — Dr. João Ribeiro dos Santos

Deputado das Faculdades de Medicina — Dr. Álvaro Fernando de

Novais e Sousa

Deputado das Faculdades de Ciências — Dr. João Pereira da Silva

Deputado das Faculdades de Farmácia — Dr. Guilherme de Barros e Cunha

Deputado das Faculdades de Letras — Dr. João de Barros

Deputado das Faculdades de Ciências — Dr. Alberto Moreira da Rocha

Deputado das Faculdades de Farmácia — Dr. Manoel de Barros

Deputado das Faculdades de Ciências — Dr. João de Barros

Deputado das Faculdades de Letras — Dr. João de Barros

SECRETÁRIOS

Secretário de Administração — Dr. João de Barros

Secretário de Finanças — Dr. João de Barros

# REITORIA, SECRETARIA TESOURARIA E GERAIS

## REITORIA

### REITOR

Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.

### VICE-REITOR

Dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito.

### CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Mário Rodrigues.

## SECRETARIA

### SECRETÁRIO

L.<sup>do</sup> António Pimentel de Sousa.

### 1.ª E 2.ª SECÇÕES — SERVIÇO DE EXPEDIENTE GERAL E SERVIÇO DE CONTABILIDADE

#### 1.º OFICIAL-CHEFE DO EXPEDIENTE GERAL

Virgílio Cordeiro e Melo.

#### 1.º OFICIAL-CHEFE DA CONTABILIDADE

Carlos Ribeiro Raposo.

#### 2.ºs OFICIAIS

Francisco José da Silva Carvalho Reis de Sousa Seco.

António dos Reis Antunes Vaz.

L.<sup>do</sup> Mário Alberto dos Reis Faria (1).

---

(1) Destacado na Faculdade de Direito.

## 3.ºs OFICIAIS

Diamantino Ramos.  
 Armando António Marques Donato.  
 Álvaro Pratas do Vale.  
 José Isabelino Martins Coelho.  
 Álvaro Costa de Almeida Santos.  
 Mário António do Amaral Simões.

## ASPIRANTES

Fernando Augusto Barata Gordo (1).  
 Francisco Manuel da Silva Pinto Serra e Moura.  
 João de Jesus Alentisca.  
 Armando da Costa Borges (2).  
 Américo Sarmento (3).  
 José da Cruz e Silva (4).  
 Manuel Gonçalves (5).  
 Joaquim Bento de Oliveira e Costa (6).  
 Manuel Nobre (7).  
 Armando Lopes Rosendo.  
 António Joaquim Borges.  
 Paulo Garcia Afonso.  
 Manuel Simões Pires.  
 João Gonçalves de Oliveira Monteiro.  
 Vago um lugar (8).

## DACTILÓGRAFOS

Júlio Esteves Mascarenhas.  
 Fernando Laidley Guedes Martins de Carvalho.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Augusto Lopes.

## CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

Álvaro Borges.

- 
- (1) Destacado na Faculdade de Medicina.
  - (2) Destacado na Faculdade de Direito, como bedel.
  - (3) Destacado na Faculdade de Ciências, como bedel.
  - (4) Destacado na Faculdade de Letras, como bedel.
  - (5) Destacado na Faculdade de Ciências, como bedel.
  - (6) Destacado na Escola de Farmácia, como bedel.
  - (7) Destacado na Faculdade de Medicina, como bedel.
  - (8) Desde 31-7-1953, data da rescisão do contrato de Emídio Henriques da Silva.

## SERVENTE

José Francisco.

TESOURARIA

## TESOUREIRO

Ívar Augusto Videira Pimentel Martins.

## SERVENTE

Eduardo dos Santos Duarte.

GERAIS

## GUARDA-MOR

António Joaquim de Seça Guedes.

## ARCHEIROS

ARCHEIROS DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

José Maria da Costa Guardado.

Manuel Joaquim Marques.

António da Costa Domingues.

José Ferreira Caetano.

António Maria Correia Cardoso.

ARCHEIROS DE 2.<sup>a</sup> CLASSE

António dos Reis.

Augusto Neves Diogo.

Germano Correia de Oliveira.

Manuel Coutinho Vitorino.

António Rodrigues Simões.

António dos Santos Cardoso.

José Fiel de Almeida.

António Seco Gândara.

António Maria Pereira.

## GUARDA

Joaquim Rodrigues.

## GUARDA (MULHER)

Maria Emília da Encarnação.

SECRET

Diomedes Rader  
 Antonio Antonio Marques Donato  
 Alberto Prado de Faria  
 José Francisco Martins Costa  
 Álvaro Costa de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida

TESSOURARIA

Fernando Augusto Barata Gordon  
 Francisco Maria de Almeida  
 João de Jesus Almeida  
 Augusto de Costa Borges

GERAIS

Antonio Joaquim de Sa Coutinho  
 Antonio Luiz Almeida  
 Augusto de Costa Borges  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida

ARCHIVOS

Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida

SECRET

Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida

Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida

Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida  
 Manoel Antonio de Almeida

# BIBLIOTECA GERAL

## DIRECTOR

Dr. Manuel Lopes de Almeida.

## 1.º BIBLIOTECÁRIO

L.<sup>do</sup> César Joaquim da Silva de Oliveira Pegado.

## 2.º BIBLIOTECÁRIO

L.<sup>do</sup> Abel Lopes Martins de Almeida e Sousa.

## 3.ºs BIBLIOTECÁRIOS

Gabriel da Cunha Santos.  
Vago um lugar (1).

## CATALOGADOR

José Adelino Colaço Mendes de Vasconcelos.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

José Maria dos Santos.

## CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

António Marques de Oliveira.  
Augusto Gomes da Fonseca.

## GUARDA DE 2.ª CLASSE

Vago (2).

## SERVENTE

José Saraiva.

---

(1) Desde 10-10-1949, data da colocação da L.<sup>da</sup> Maria Luísa Forjaz de Sampaio na situação de licença ilimitada.

(2) Desde 23-7-1949, data da aposentação de Pedro dos Santos.

BIBLIOTECA GERAL

Director

Dr. Manuel Lopes de Almeida

1.º Bibliotecário

J.º Carlos José de Sá de Oliveira Pereira

2.º Bibliotecário

J.º Abel Lopes Martins de Almeida e Sousa

3.º Bibliotecário

Arquivo de Carlos Santos

J.º Carlos José de Sá de Oliveira Pereira

4.º Bibliotecário

José Adriano Costa Mendes de Vasconcelos

5.º Bibliotecário

José Maria dos Santos

6.º Bibliotecário

Arquivo de Carlos Santos

J.º Carlos José de Sá de Oliveira Pereira

7.º Bibliotecário

8.º Bibliotecário

9.º Bibliotecário

10.º Bibliotecário

- (1) Desde 1910-1912, para as colecções de J.º Manuel Lopes de Almeida
- (2) Desde 1913-1914, para as colecções de Carlos Santos

# FACULDADE DE LETRAS

## DIRECTOR

Dr. Aristides de Amorim Girão.

## SECRETÁRIO

Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

## BIBLIOTECÁRIO

Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

## PESSOAL DOCENTE

### 1.ª SECÇÃO

### CIÊNCIAS FILOLÓGICAS

#### 1.º Grupo — Filologia Clássica

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Carlos Simões Ventura.

Vago um lugar (1).

##### PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (2).

#### 2.º Grupo — Filologia Românica

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Joseph Maria Piel (*contratado*) (3).

Dr. Manuel de Paiva Boléu.

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

---

(1) Desde 15-11-1951, data da exoneração, a seu pedido, do Dr. Francisco da Luz Rebelo Gonçalves.

(2) Um nunca foi provido. O outro ficou vago em 26-7-1923, pelo acesso do Dr. Carlos Simões Ventura ao lugar de professor ordinário.

(3) O último provimento efectivo deste lugar pertenceu ao Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, transferido em 13-6-1916 para o 4.º grupo.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

## LEITOR

Jean Girodon (*contratado*).

## 3.º Grupo — Filologia Germânica

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Paulo Manuel Pires Quintela (*contratado*) (2).

Vago um lugar (3).

## LEITORES

Walter Kenneth Witcomb (*contratado*).

Dr. Albin Eduard Andreas Beau (*contratado*).

## 2.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS HISTÓRICAS,  
GEOGRÁFICAS E FILOSÓFICAS

## 4.º Grupo — Ciências Históricas

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Damião António Peres.

Dr. Manuel Lopes de Almeida.

---

(1) Nunca tiveram provimento efectivo. Últimamente desempenharam, como contratados, as respectivas funções, até 27-11-1949, os Drs. Manuel de Paiva Boléu e Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

(2) O último provimento efectivo deste lugar pertenceu ao Dr. João da Providência Sousa e Costa, que em 3-9-1927 tomou posse do lugar de professor catedrático.

(3) O último provimento efectivo deste lugar pertenceu ao Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, que em 6-8-1925 tomou posse do lugar de professor ordinário. Últimamente desempenhou, como contratado, as respectivas funções, até 31-7-1951, o Dr. António Augusto Rodrigues.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares (*contratado*) (1).

Vago um lugar (2).

## 5.º Grupo — Ciências Geográficas

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Aristides de Amorim Girão.

Vago um lugar (3).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (4).

## 6.º Grupo — Ciências Filosóficas

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Joaquim de Carvalho.

Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (5).

## 3.ª SECCÃO

## CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

## 7.º Grupo — Ciências Pedagógicas

## PROFESSOR CATEDRÁTICO

Vago (6).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. Sílvio Vieira Mendes de Lima (*contratado*) (1).

(1) Este lugar nunca teve provimento efectivo.

(2) Nunca teve provimento efectivo. Últimamente desempenhou, como contratado, as respectivas funções, até 16-3-1950, o Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.

(3) Nunca foi provido.

(4) Desde 9-8-1925, data da posse do Dr. Aristides de Amorim Girão no lugar de professor ordinário.

(5) Nunca teve provimento efectivo. Últimamente desempenhou, como contratado, estas funções, até 27-11-1949, o Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa.

(6) Nunca foi provido.

## 4.ª SECÇÃO

## CADEIRAS ANEXAS

Professor de Estética e História da Arte

Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.

Professor de História da Música (1)

Vago (2).

Professor de Língua Hebraica

Vago (2).

Professor de Estudos Brasileiros

Vago (2).

\* \* \*

PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE MEDICINA  
ENCARREGADO, DE HARMONIA COM O ART. 6.º  
DO DECRETO N.º 18.793, DA REGÊNCIA  
DA CADEIRA DE HIGIENE ESCOLAR

Dr. António Meliço Silvestre.

\*

PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

Dr. Émile Planchard, *professor para a regência de cadeiras de Filosofia.*

Dr. Vincenzo Cocco, *professor para a regência das cadeiras de Língua Hebraica.*

L.º António Jorge Dias, *professor para a regência dos cursos de Etnologia e História da Geografia e das aulas práticas de Geografia Humana.*

(1) Decreto-Lei n.º 27.277, de 24-11-1936:

«Art. 1.º Enquanto não fôr provido definitivamente o cargo de professor da cadeira anexa de História da Música, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, poderá o reitor contratar, mediante parecer favorável do conselho escolar daquela Faculdade, indivíduo de reconhecida competência para dirigir o Orfeão Académico e a Tuna Académica da mesma Universidade».

Nos termos deste artigo, foi contratado Manuel Raposo Marques para dirigir o Orfeão Académico e a Tuna Académica.

(2) Nunca foi provido.

- Dr. Alfredo Fernandes Martins, *assistente para o 5.º grupo* (1).  
 L.<sup>do</sup> Eduardo Lourenço de Faria, *assistente para o 6.º grupo*.  
 Dr. Américo da Costa Ramalho, *assistente para o 1.º grupo* (1).  
 L.<sup>do</sup> José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho, *assistente para o 2.º grupo*.  
 L.<sup>da</sup> Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, *assistente para o 1.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> Avelino de Jesus da Costa, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.<sup>do</sup> João Manuel Bairrão de Oliveira e Silva Oleiro, *assistente para o 7.º grupo*.

### CURSO DE FÉRIAS

DIRECTOR — Dr. João da Providência Sousa e Costa.  
 SECRETÁRIO — L.<sup>do</sup> João Manuel Bairrão de Oliveira e Silva Oleiro.

### PROFESSOR CATEDRÁTICO NA SITUAÇÃO DE LICENÇA ILIMITADA

Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira.

### PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR E MENOR

#### DIRECTOR DO LABORATÓRIO DE FONÉTICA EXPERIMENTAL

L.<sup>do</sup> Armando Soeiro Moreira de Lacerda.

#### 2.º CONSERVADOR

Plínio de Abreu e Vasconcelos.

#### 3.ºs CONSERVADORES

Francisco França Amado Júnior.

L.<sup>da</sup> Maria Armanda Borges Matias.

#### DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

L.<sup>da</sup> Fernanda de Oliveira Lopes Velho.

(1) 1.º assistente.

## PREPARADOR

L.<sup>da</sup> Aura Montenegro Ferrão.

## CATALOGADORES

Maria Luísa de Melo Sampaio.  
 Maria Joana Lobo de Portugal Sanches de Moraes Ribeiro Raposo.  
 Maria Isabel Barbosa Leitão Martins Cortes.  
 Pedro Manuel de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel Bulhões.  
 L.<sup>do</sup> António de Matos Zagalo.

## BEDEL

José da Cruz e Silva (1).

CONTÍNUOS DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Francisco Carlos de Paiva.  
 António dos Santos Ferreira.  
 Reinaldo Varela de Carvalho.

CONTÍNUOS DE 2.<sup>a</sup> CLASSE

Manuel Ferreira Góis.  
 José França.  
 António Pereira.  
 Maria Manuela da Silva Paiva.

## GUARDA

Manuel Pereira dos Santos.

## SERVENTES

Maria da Conceição Saraiva.  
 Maria Alexandrina da Conceição.  
 Manuel Ferreira Amado Mateus.  
 José dos Santos Palrilha.  
 Domingos Granada Pinheiro.  
 Joaquim Ferreira.  
 Maria de Lurdes Vieira.

---

(1) Aspirante da Secretaria da Universidade.

ESTABELECIMENTOS  
DA FACULDADE DE LETRAS

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

DIRECTORES

Dr. Carlos Simões Ventura.

INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS CAROLINA MICHAËLIS  
DE VASCONCELOS

DIRECTORES

Dr. Manuel de Paiva Boléu.

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

INSTITUTO DE ESTUDOS FRANCESES

DIRECTOR

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

SECRETÁRIO

Jean Girodon.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

DIRECTOR

Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

DIRECTOR

Dr. Manuel de Paiva Boléu.

INSTITUTO DE ESTUDOS ITALIANOS

DIRECTOR

Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

INSTITUTO DE ESTUDOS INGLESES

DIRECTOR

Dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

SECRETÁRIO

Walter Kenneth Witcomb.

## INSTITUTO DE ESTUDOS NORTE-AMERICANOS

DIRECTOR

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

## INSTITUTO DE ESTUDOS ALEMÃES

DIRECTOR

Dr. João da Providência Sousa e Costa.

SECRETÁRIO

Dr. Albin Eduard Andreas Beau.

INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS  
DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

DIRECTOR

Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares.

## INSTITUTO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA ULTRAMARINA

DIRECTOR

Dr. Damião António Peres.

## INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

DIRECTOR

Dr. Aristides de Amorim Girão.

## INSTITUTO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS

DIRECTOR

Dr. Joaquim de Carvalho.

## INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES

DIRECTOR

João da Providência Sousa e Costa.

## LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

DIRECTOR

Dr. Joaquim de Carvalho.

## LABORATÓRIO DE FONÉTICA EXPERIMENTAL

DIRECTOR

L.<sup>do</sup> Armando Soeiro Moreira de Lacerda.

ESTABELECIMENTO ANEXO  
À FACULDADE DE LETRAS

ARQUIVO E MUSEU DE ARTE

DIRECTOR

Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.

1.º CONSERVADOR

Vago (1).

2.º CONSERVADOR

L.<sup>da</sup> Maria Lígia Patoilo Cruz.

3.ºs CONSERVADORES

L.<sup>do</sup> António Cerqueira Ferraz Correia.

L.<sup>do</sup> Raul da Silva Veiga.

CATALOGADOR

Manuel Aires da Silva Moreira.

DACTILÓGRAFO

Guilherme Flóreo dos Santos Bernardino.

CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

António Augusto Martins.

CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

América Rolin Correia.

Alexandre Vítor.

Aires Moreira.

SERVENTES

Joaquim Jorge da Silva.

Arlindo dos Santos.

Carlos Duarte Silvério.

António Alves Pereira.

GUARDA

José Inácio.

---

(1) Desde 30-1-1953, data da exoneração, a seu pedido, de António Gomes da Rocha Madail.

INSTITUTO DE ESTUDIOS NORTEAMERICANOS

SECRETARÍA

ESTABLECIMIENTO ANEXO

A FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIDAD DE HISTORIA

SECRETARÍA

ARQUIVO E MISMO DE ARTE

Dr. Juan José Rodríguez de la Cruz

SECRETARÍA

Dr. Mario Alcázar de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

1.º Curso

INSTITUTO DE ESTUDIOS NORTEAMERICANOS

SOLICITUD DE ADMISIÓN

Vase II

2.º Curso

Dr. María Luján Parilla Cruz, Directora de Estudios Norteamericanos

3.º Curso

Dr. Antonio García Torres, Director de Estudios Norteamericanos

1.º Curso de Historia Norteamericana

Dr. Daniel Antonio Pérez, Director de Estudios Norteamericanos

Manuel Agustín de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

SECRETARÍA

Guillermo Pérez de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

Curso de 1.ª Clase

INSTITUTO DE ESTUDIOS NORTEAMERICANOS

Antonio Augusto Martín

SECRETARÍA

Curso de 1.ª Clase

Dr. Juan José Rodríguez de la Cruz, Director de Estudios Norteamericanos

Antonio Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

SECRETARÍA

Antonio Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

Antonio Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

SECRETARÍA

Dr. Juan José Rodríguez de la Cruz, Director de Estudios Norteamericanos

José María de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

Antonio de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

Dr. Juan José Rodríguez de la Cruz, Director de Estudios Norteamericanos

Antonio de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos

SECRETARÍA

Dr. Juan José Rodríguez de la Cruz, Director de Estudios Norteamericanos

SECRETARÍA

LABORATORIO DE INVESTIGACIONES

(1) Datos de 1955, que se corresponden a los pedidos de Antonio García de los Ríos, Director de Estudios Norteamericanos.

# FACULDADE DE DIREITO

## DIRECTOR

Dr. José Beleza dos Santos.

## SECRETÁRIO

Dr. Guilherme Braga da Cruz.

## BIBLIOTECÁRIO

Dr. António de Arruda Férrer Correia.

## PESSOAL DOCENTE

### 1.º GRUPO

#### CIÊNCIAS HISTÓRICAS

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Luís Cabral de Oliveira Moncada.

Dr. Guilherme Braga da Cruz.

Vago um lugar (1).

##### PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

### 2.º GRUPO

#### CIÊNCIAS ECONÓMICAS

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. António de Oliveira Salazar (3).

(1) Desde 2-6-1948, data da posse do Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra no lugar de professor catedrático do 4.º grupo.

(2) Desde 10-8-1948, data da posse do Dr. Guilherme Braga da Cruz no lugar de professor catedrático.

(3) Vid. nota (1) da pág. 35.

Dr. João Pinto da Costa Leite (1).  
Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro.

PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

3.º GRUPO

CIÊNCIAS POLÍTICAS

PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Carlos Martins Moreira.  
Dr. Afonso Rodrigues Queiró.  
Vagos dois lugares (3).

PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (4).

4.º GRUPO

CIÊNCIAS JURÍDICAS

PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Beleza dos Santos.  
Dr. Mário de Figueiredo (5).  
Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra.  
Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.  
Dr. Fernando Andrade Pires de Lima (6).  
Dr. António de Arruda Férrer Correia.  
Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia.  
Vagos dois lugares (7).

(1) Vid. nota (2) da pág. 36.

(2) Nunca foi provido.

(3) Um desde 9-12-1922, data da aposentação do Dr. António Lopes Guimarães Pedrosa. O outro desde 22-1-1953, data do falecimento do Dr. Domingos Fezas Vital.

(4) Desde 10-8-1948, data da posse do Dr. Afonso Rodrigues Queiró no lugar de professor catedrático.

(5) Vid. nota (1) da pág. 36.

(6) Vid. nota (3) da pág. 36.

(7) Um desde 20-12-1930, data do falecimento do Dr. António José Teixeira de Abreu. O outro desde 27-7-1948, data da aposentação do Dr. José Alberto dos Reis.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

ESTABELECIMENTO  
\* \* \*  
DA FACULDADE DE DIREITO

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

- Dr. João de Matos Antunes Varela, *assistente para o 4.º grupo* (2).  
 L.º José Júlio Pizarro Beleza, *assistente para o 2.º grupo*.  
 L.º José João Gonçalves de Proença, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.º Francisco Manuel Pereira Coelho, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.º Rogério Guilherme Ehrhardt Soares, *assistente para o 3.º grupo*.  
 L.º Orlando Alves Pereira de Carvalho, *assistente para o 4.º grupo*.  
 L.º Mário Júlio Brito de Almeida Costa, *assistente para o 1.º grupo*.

\*  
CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS APOSENTADOS

- Dr. Álvaro da Costa Machado Vilela.  
 Dr. José Alberto dos Reis.

\* \* \*

## PESSOAL AUXILIAR E MENOR

## BEDEL

- Armando da Costa Borges (3).

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

- Álvaro Pereira de Medina.

---

(1) Desde 10-8-1948, data das posses dos Drs. António de Arruda Férrer Correia e Eduardo Henriques da Silva Correia nos lugares de professores catedráticos.

(2) 1.º assistente.

(3) Aspirante da Secretaria da Universidade.

Professores extraordinários de nível 2.  
Dr. João Pinheiro de Almeida  
Dr. José Augusto Ribeiro

PROFESSORES TITULARES

Vago (1)

PROFESSORES TITULARES DE NÍVEL 1

Dr. João de Deus Antunes  
Dr. João de Deus Antunes

PROFESSORES CATEDRÁTICOS ADJUNTOS

Dr. António da Costa  
Dr. José Augusto dos Reis

PROFESSORES ADJUNTOS

Dr. António da Costa  
Dr. António da Costa

(1) Desde 1980, para dar lugar ao Dr. António de Almeida Faria, o Conselho Superior de Ensino Superior de Coimbra, em reunião de 1980, decidiu que o cargo de Professor Titular de Nível 1, de nomeação pública, seria atribuído ao Dr. António de Almeida Faria, em substituição do Dr. António da Costa, que se aposentou em 1980.

# ESTABELECIMENTO DA FACULDADE DE DIREITO

## INSTITUTO JURÍDICO

### 2.º CONSERVADOR

L.º António Caetano da Luz Carvalho.

### CATALOGADORES

Mário de Moura Vieira.

Mário da Silva e Sousa.

### CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Emílio Santiago.

### CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

João Custódio dos Santos.

### 3.ª CLASSE

#### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Algebra* — Dr. João de Oliveira e Silva.

*Formalgebra* — Dr. Roberto Augusto da Cunha Guimarães.

Dr. Dado 7-4-1953, data do termo do termo do Dr. António Paes da Silva e Silva.

Dr. Luis de 25-6-1957, data do termo do Dr. Maximiano José de Moraes Cordeiro em lugar de professor catedrático. O termo de 7-4-1957, data do termo do Dr. Armando Tavares de Sousa no lugar de professor catedrático.

Dr. L.º António

ESTABELECIMENTO  
DA FACULDADE DE DIREITO

INSTITUTO JURIDICO

1.ª Classe

1.º Antonio Carlos de Lima

2.ª Classe

1.º Manoel de Jesus

2.º Manoel de Jesus

3.ª Classe

1.º Manoel de Jesus

4.ª Classe

1.º Manoel de Jesus

# FACULDADE DE MEDICINA

## DIRECTOR

Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

## SECRETÁRIO

Dr. Mário Simões Trincão.

## BIBLIOTECÁRIO

Vago (1).

## PESSOAL DOCENTE

### 1.º GRUPO

#### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Anatomia Descritiva* — Dr. Maximino José de Moraes Correia.

*Histologia e Embriologia* — Dr. Armando Tavares de Sousa.

#### PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (2).

#### ASSISTENTES

*Anatomia Descritiva* — Dr. Herménio Cardoso Inácio (3).

*Histologia e Embriologia* — L.<sup>do</sup> Fernando José Machuca Leite Pereira de Seabra da Veiga Magalhães.

### 2.º GRUPO

#### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Fisiologia* — Dr. João de Oliveira e Silva.

*Farmacologia* — Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

---

(1) Desde 2-4-1953, data do termo do biénio do Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.

(2) Um desde 26-8-1927, data da posse do Dr. Maximino José de Moraes Correia no lugar de professor catedrático. O outro desde 27-6-1952, data da posse do Dr. Armando Tavares de Sousa no lugar de professor catedrático.

(3) 1.º Assistente.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Vagos dois lugares (1).

## ASSISTENTES

*Fisiologia* — L.<sup>do</sup> Carlos Alberto Alvim Dias e Costa.

*Farmacologia* — Dr. João José Lobato Guimarães (2).

## 3.º GRUPO

## PROFESSOR CATEDRÁTICO

*Patologia Geral* — Dr. Mário Simões Trincão.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (3).

## ASSISTENTES

*Patologia Geral* — Vago (4).

*Anatomia Patológica* — L.<sup>do</sup> Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

## 4.º GRUPO

## PROFESSOR CATEDRÁTICO

*Medicina Legal* — Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (5).

## ASSISTENTE

*Medicina Legal* — Dr. Luís Augusto Duarte Santos (2).

(1) Um desde 1-5-1953, data da posse do Dr. João de Oliveira e Silva no lugar de professor catedrático. O outro nunca foi provido.

(2) 1.º assistente.

(3) Nunca provido.

(4) Desde 17-4-1952, data do termo do contrato do L.<sup>do</sup> Renato de Azevedo Correia Trincão.

(5) Desde 21-4-1942, data do falecimento do Dr. Alberto Cupertino Pessoa.

## 5.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Bacteriologia* — Vago (1).

*Higiene* — Dr. António Meliço Silvestre.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Henrique de Oliveira.

Vago um lugar (2).

## ASSISTENTES

*Bacteriologia* — L.<sup>do</sup> Joaquim Rodrigues Branco.

*Higiene* — L.<sup>do</sup> Leovigildo dos Santos Albuquerque.

## 6.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Propedêutica Médica* — Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.

*Patologia Médica* — Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.

*Clinica Médica* — Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.

*Terapêutica Médica* — Dr. João Maria Porto.

*Pediatria* — Dr. Lúcio de Almeida.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa (*contratado*) (3).

Vago um lugar (3).

## ASSISTENTES

*Propedêutica Médica* — Dr. José de Gouveia Monteiro (4).

*Patologia Médica* { L.<sup>do</sup> Artur Barbosa Leitão.  
                          { L.<sup>do</sup> Augusto Possanto Delgadinho.

*Clinica Médica* { Vago (5).

                          { Dr. José Monteiro Lopes do Espírito Santo (4).

*Terapêutica Médica* — Dr. Joaquim Antunes de Azevedo (4).

*Pediatria* — L.<sup>do</sup> António José de Amorim Robalo Cordeiro.

(1) Desde 13-11-1945, data do falecimento do Dr. Afonso Augusto Pinto Ponce de Leão.

(2) Desde 12-8-1931, data da posse do Dr. Afonso Augusto Pinto Ponce de Leão no lugar de professor catedrático.

(3) Os últimos provimentos efectivos destes lugares pertenceram aos Drs. Lúcio de Almeida e Augusto Pais da Silva Vaz Serra, que em 17-6-1942 tomaram posse dos lugares de professores catedráticos.

(4) 1.º assistente.

(5) Desde 24-11-1952, data do termo do contrato do L.<sup>do</sup> Manuel Miranda Ramos Lopes.

## 7.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Medicina Operatória* — Dr. João Emílio Raposo de Magalhães (1).

*Patologia Cirúrgica* — Dr. Luís António Martins Raposo.

*Clínica Cirúrgica* — Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Dr. Luís Augusto de Moraes Zamith.

Dr. José Bacalhau.

Vago um lugar (2).

## ASSISTENTES

*Medicina Operatória* — L.<sup>do</sup> Luís Fernandes Dantas.

*Patologia Cirúrgica* { L.<sup>do</sup> Anísio Ferreira de Andrade.  
L.<sup>do</sup> Luís José Moreira Martins Raposo.  
Vago um lugar (3).

*Clínica Cirúrgica* { Dr. Manuel Montezuma Dinis de Carvalho (4).  
L.<sup>do</sup> Alberto José Tavares de Prado e Castro.

## 8.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Obstetrícia* — Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa

*Ginecologia* — Vago (5).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (6).

## ASSISTENTES

*Obstetrícia* { Dr. Albertino da Costa Barros (4).  
Dr. Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira (4).

*Ginecologia* — L.<sup>do</sup> João Martinho Moreno Pinheiro.

(1) Vid. nota (4) da pág. 36.

(2) Nunca teve provimento efectivo. Últimamente desempenhou, como contratado, estas funções, até 13-7-1950, o Dr. António Nunes da Costa.

(3) Desde 6-5-1949, termo do contrato do L.<sup>do</sup> Alexandre da Silva.

(4) 1.º assistente.

(5) Desde 23-12-1950, data da aposentação do Dr. Álvaro de Almeida Matos.

(6) Desde 23-4-1945, data da posse do Dr. Luís António Martins Raposo no lugar de professor catedrático.

## 9.º GRUPO

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

*Psiquiatria* — Dr. José Augusto Correia de Oliveira.

*Neurologia* — Vago (1).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

## ASSISTENTE

*Psiquiatria* } L.º Fernando Andrade Cardoso de Figueiredo.  
*Neurologia* }

\* \* \*

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

Dr. Michel Mosinger, *professor para a regência da cadeira de Anatomia Patológica.*

Dr. António Manso da Cunha Vaz, *assistente para o 7.º grupo (3).*

L.º Armando Antémio Machado Simões de Carvalho, *assistente para o 1.º grupo.*

\*

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS APOSENTADOS

Dr. Elísio de Azevedo e Moura.

Dr. Álvaro de Almeida Matos.

\* \* \*

PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR  
E MENOR

## CHEFES DE SERVIÇOS

L.º Alberto Silvano de Moura e Sá.

L.º José Dias Serra Pratas.

(1) Desde 15-7-1948, data da posse do Dr. José Augusto Correia de Oliveira no lugar de professor catedrático de Psiquiatria.

(2) Desde 9-2-1945, data da posse do Dr. José Augusto Correia de Oliveira no lugar de professor catedrático.

(3) 1.º assistente.

## 2.º CONSERVADOR

Hermano Ribeiro Arrobas.

## ANALISTAS

I.ª da Maria Ernestina Freire Falcão Nunes Garcia.  
José da Silva Lopes Júnior.

## PREPARADOR-CONSERVADOR

Dr. (\*) Elísio Gonçalves Rama.

## PREPARADORES

L.º Fausto Mendes Ferreira Pimentel.  
Álvaro de Almeida Santos.  
Benjamim Marques dos Santos.  
Manuel José Pereira Roque.

## AJUDANTE DE PREPARADOR

José Martins Chorão Vinhas.

## CATALOGADOR

Guida Salomé Videira Martins.

## BEDEL

Manuel Nobre (1).

## FOTÓGRAFO

L.ª da Maria Fernanda de Vasconcelos Tropa.

## CONTÍNUOS DE 1.ª CLASSE

Albino Cardoso.  
Ismael Teixeira de Sá.  
Raul de Carvalho.  
Fernando da Cunha Rocha.  
António Francisco.  
Raul de Oliveira.

## CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE

Celestino Carvalheira.  
António Lopes Letra.  
Manuel Girão Torres Plácido.  
José Rodrigues.  
Camilo Lopes Rodrigues Coutinho.

---

(1) Aspirante da Secretaria da Universidade.

(\*) Título profissional.

# ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE MEDICINA

## LABORATÓRIO DE ANATOMIA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Anatomia Descritiva, Dr. Maximino José de Moraes Correia.*

## INSTITUTO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

*(Instituto de investigação científica)*

DIRECTOR

Dr. Armando Tavares de Sousa (1).

## INSTITUTO DE FISIOLOGIA E QUÍMICA FISIOLÓGICA

DIRECTOR

Dr. Lúcio de Almeida.

## LABORATÓRIO DE MEDICINA OPERATÓRIA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Medicina Operatória, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa (2).*

## LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Bacteriologia, Dr. António Meliço Silvestre.*

---

(1) Art. 141.º, § único, do Regulamento da Faculdade.

(2) Cf. nota (4) da pág. 36 quanto ao impedimento do professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória.

INSTITUTO DE FARMACOLOGIA  
E TERAPÊUTICA EXPERIMENTAL

*(Instituto de investigação científica)*

DIRECTOR

Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães (1).

INSTITUTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

*(Instituto de investigação científica)*

DIRECTOR

Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra (1).

PREPARADORES

L.<sup>da</sup> Micaela Marques Proença (2).

L.<sup>do</sup> José de Oliveira Firmo.

AJUDANTE DE PREPARADOR (3)

Lucinda Soares de Oliveira.

DACTILÓGRAFO (3)

Maria Manuela Tavares Rocha.

INSTITUTO DE PATOLOGIA GERAL

*(Instituto de investigação científica)*

DIRECTOR

Dr. Mário Simões Trincão (1).

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Propedêutica Médica, Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.*

(1) Art. 141.º, § único, do Regulamento da Faculdade.

(2) Desempenha, com provimento provisório, as funções de preparador do Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade. De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 37.881, de 11 de Julho de 1950, o lugar só ficará vago quando o citado provimento se tornar definitivo.

(3) Provimento nos termos do Decreto-Lei n.º 32.687, de 20 de Fevereiro de 1943.

## CHEFE DE SERVIÇOS

Dr. (\*) António Fernandes Ramalho.

## PREPARADOR

L.<sup>do</sup> Manuel Vieira de Carvalho.

## MONTADOR DE MÁQUINAS

Américo Fernandes.

## LABORATÓRIO DE ELECTROLOGIA

## DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Neurologia,*  
Dr. José Augusto Correia de Oliveira.

## CHEFE DE SERVIÇOS

L.<sup>do</sup> Alberto de Mesquita.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Delfina Dias.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA BIOLÓGICA  
E FÍSICO-QUÍMICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Patologia Médica,* Dr. Augusto  
Pais da Silva Vaz Serra.

## ANALISTA

Basílio Alves Pereira de Mesquita.

## PREPARADOR

L.<sup>do</sup> Adolfo César de Mesquita.

## INSTITUTO DE HIGIENE

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Higiene,* Dr. António Meliço Silvestre.

---

(\*) Título profissional.

## CHEFE DE SERVIÇOS

L.<sup>da</sup> Ermelinda Gomes Vieira Gaspar.

## PREPARADOR

Armando Mendes Ferreira.

SERVENTUÁRIO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Virgílio Pires da Silva.

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

## DIRECTOR

Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito (1).

## CHEFE DE SERVIÇOS

L.<sup>do</sup> Mário da Silva Mendes.

## ANALISTAS

L.<sup>do</sup> António José de Moura Bastos Júnior.L.<sup>da</sup> Maria Vitória Flor Guerra.

## PREPARADORES

João Martins da Fonseca Viegas.

L.<sup>da</sup> Micaela Marques Proença (2).CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

António de Carvalho.

## LABORATÓRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Clínica Cirúrgica, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

---

(1) Decreto n.º 24.570, de 18 de Outubro de 1934.

(2) Vid. nota (2) da pág. 70.

## ANALISTA

L.<sup>do</sup> José Nunes da Costa.

## PREPARADOR

Vago (1).

CONTÍNUO DE 1.<sup>A</sup> CLASSE

Mário Fernandes Dias.

## INSTITUTO DO RÁDIO (SECÇÃO MÉDICA)

## DIRECTOR (2)

## INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

## DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Medicina Legal, Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.*

## LABORATÓRIO DE ORTOPEDIA

## DIRECTOR

Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.

## CHEFE DE SERVIÇOS

L.<sup>do</sup> João Perestrelo de Alarcão e Silva.

## HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE (3)

## DIRECTOR

Dr. João Maria Porto, *professor catedrático da Faculdade de Medicina.*

---

(1) Desde 9-5-1949, data da posse de José da Silva Lopes Júnior no lugar de analista da Faculdade.

(2) Não está provido o cargo.

(3) Regulamento da Faculdade, art. 143.º.

## CLÍNICAS DA FACULDADE

## CLÍNICA DE PROPEDÊUTICA MÉDICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Propedêutica Médica, Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.*

## CLÍNICA DE PATOLOGIA MÉDICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Patologia Médica, Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.*

## CLÍNICA MÉDICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Clínica Médica, Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.*

## CLÍNICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Terapêutica Médica, Dr. João Maria Porto.*

## CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

DIRECTOR

*O professor extraordinário encarregado da regência da cadeira de Clínica de Doenças Infecciosas, Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa.*

## CLÍNICA DE DOENÇAS DE CRIANÇAS

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Pediatria, Dr. Lúcio de Almeida.*

## CLÍNICA DE DERMATOLOGIA E SIFILIGRAFIA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Dermatologia e Sifiligrafia, Dr. Mário Simões Trincão.*

## CLÍNICA DE PROPEDÊUTICA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor extraordinário encarregado da regência da cadeira de Propedêutica Cirúrgica, Dr. José Bacalhau.*

## CLÍNICA DE TÉCNICA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

## CLÍNICA DE PATOLOGIA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Patologia Cirúrgica, Dr. Luís António Martins Raposo,*

## CLÍNICA CIRÚRGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Clínica Cirúrgica, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.*

## CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

DIRECTOR

*O 1.º assistente encarregado da regência do curso de Oftalmologia, Dr. António Manso da Cunha Vaz.*

## CLÍNICA UROLÓGICA

DIRECTOR

*O professor extraordinário encarregado da regência do curso de Urologia, Dr. Luís Augusto de Moraes Zamith.*

## CLÍNICA DR. DANIEL DE MATOS

(CLÍNICA OBSTÉTRICA)

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Obstetrícia, Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.*

MAQUINISTA

Filipe dos Santos Pinto.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Geremim Martins.

## CLÍNICA GINECOLÓGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Ginecologia,*  
Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa.

## CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

DIRECTOR

*O professor catedrático da cadeira de Psiquiatria,* Dr. José Augusto Correia  
de Oliveira.

## CLÍNICA NEUROLÓGICA

DIRECTOR

*O professor catedrático encarregado da regência da cadeira de Neurologia,*  
Dr. José Augusto Correia de Oliveira.

## SERVIÇOS DE ESTOMATOLOGIA

DIRECTOR

Dr. Luís António Martins Raposo.

CHEFE DE SERVIÇOS

L.<sup>do</sup> David Martins Baptista.

# FACULDADE DE CIÊNCIAS

## DIRECTOR

Dr. João Pereira da Silva Dias.

## SECRETÁRIO

Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

## BIBLIOTECÁRIO

Vago (1).

## PESSOAL DOCENTE

### 1.ª SECÇÃO

### CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

#### 1.º Grupo — Análise e Geometria

##### PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. João Pereira da Silva Dias.

Dr. Manuel Marques Esparteiro.

Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto.

##### PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

##### ASSISTENTES

L.<sup>do</sup> José Joaquim Dionísio.

L.<sup>do</sup> João José Lopes Farinha.

---

(1) Desde 17-3-1942, termo do biénio de exercício do Dr. Manuel Marques Esparteiro.

(2) Desde 16-7-1948, data da posse do Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto no lugar de professor catedrático.

## 2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Diogo Pacheco de Amorim.

Dr. Manuel dos Reis.

Vago um lugar (1).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

## ASSISTENTES

L.<sup>do</sup> Alberto Vaz Cunha Simões da Silva.

L.<sup>do</sup> Francisco Alves Ferreira.

## 2.ª SECÇÃO

## CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

## 1.º Grupo — Física

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré.

Dr. João Rodrigues de Almeida Santos.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (3).

## ASSISTENTES

L.<sup>do</sup> Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio.

L.<sup>da</sup> Maria Amália de Freitas Tavares.

L.<sup>da</sup> Maria Alice Furtado Alves.

## 2.º Grupo — Química

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

Dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

---

(1) Desde 25-11-1938, data da aposentação do Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

(2) Desde 12-6-1929, data da exoneração do B.<sup>el</sup> José Antunes Vaz Serra.

(3) Desde 1-9-1948, data da posse do Dr. João Rodrigues de Almeida Santos no lugar de professor catedrático.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. Fernando Pinto Coelho.

## ASSISTENTES

B.<sup>el</sup> Américo Viana de Lemos (1).

L.<sup>do</sup> Renato Freire de Figueiredo.

Vago um lugar (2).

3.<sup>a</sup> SECÇÃO

## CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

1.<sup>o</sup> Grupo — Mineralogia e Geologia

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Custódio de Morais.

Dr. João Manuel Cotelo Neiva.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (3).

## ASSISTENTES

Dr. Gaspar Soares de Carvalho (4).

L.<sup>do</sup> Miguel Montenegro de Andrade.

2.<sup>o</sup> Grupo — Botânica

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. Abílio Fernandes.

Vago um lugar (5).

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Dr. José de Barros Neves.

(1) Provimento definitivo.

(2) Desde 9-4-1951, termo do contrato do L.<sup>do</sup> Alberto da Purificação Gouveia.

(3) Desde 22-3-1948, data do falecimento do B.<sup>el</sup> Miguel Marcelino Ferreira de Moura.

(4) 1.<sup>o</sup> assistente.

(5) Desde 14-6-1937, data do falecimento do Dr. Luís Wittnich Carrisso.

## ASSISTENTES

L.<sup>do</sup> João Maria Montezuma Dinis de Carvalho.  
Vago um lugar (1).

## 3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

## PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Dr. José Antunes Serra.  
Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

## PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Vago (2).

## ASSISTENTES

L.<sup>da</sup> Maria Deolinda Linhares Marini de Araújo Abreu.  
L.<sup>da</sup> Rolanda Maria Albuquerque de Matos.  
L.<sup>da</sup> Maria Lucília de Sousa Machado.

\* \* \*

## CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

## CADEIRAS

## E CURSOS DE DESENHO

## PROFESSORES

L.<sup>do</sup> Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque.  
L.<sup>do</sup> Rodrigo Faro de Albuquerque Fonseca.

## CURSO DE GEOGRAFIA MATEMÁTICA (3)

\* \* \*

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

Dr. Ernst Matthes, *professor para a regência de cadeiras de Zoologia.*  
L.<sup>do</sup> Francisco Martínez Garcia, *assistente para o 2.º grupo, 2.ª secção.*

(1) Desde 17-3-1953, data da posse do Dr. José de Barros Neves no lugar de professor extraordinário.

(2) Desde 27-7-1950, data da posse do Dr. José Antunes Serra no lugar de professor catedrático.

(3) Regido pelo Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto.

- L.<sup>do</sup> Manuel Alves da Silva, *assistente para o 2.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.<sup>da</sup> Maria Esmeralda Leite Rainho, *assistente para o 1.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.<sup>do</sup> José Simões Redinha, *assistente para o 2.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.<sup>do</sup> José Veiga Simão, *assistente para o 1.º grupo, 2.ª secção.*  
 L.<sup>do</sup> Alfredo da Purificação Gouveia, *analista.*

\*

### PROFESSORES CATEDRÁTICOS APOSENTADOS

- Dr. Aurélio Pereira da Silva Quintanilha.  
 Dr. Mário Augusto da Silva.  
 Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.  
 Dr. Eusébio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação.

\* \* \*

## PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR E MENOR

### DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

José dos Santos Figueira.

### BEDEL DA 1.ª SECÇÃO

Manuel Gonçalves (1).

### BEDEL DAS 2.ª E 3.ª SECÇÕES

Américo Sarmiento (1).

### CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Manuel António.

### CONTÍNUO DE 2.ª CLASSE

José Gaspar das Neves Pinto.

---

(1) Aspirante da Secretaria da Universidade.

1.º Sr. Manuel Alves da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 2.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 3.º Sr. José Soares de Sousa, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 4.º Sr. João de Deus, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 5.º Sr. Alberto de Figueiredo, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.

PROFESSORES

PROFESSORES CATHOLICOS APOSENTADOS

Dr. Amalio Pereira de Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 Dr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 Dr. Antonio Leal de Castro, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 Dr. Manoel Soares de Sousa, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.

PESSOAL TECNICO AUXILIAR E MENOR

1.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 2.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 3.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 4.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 5.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.

1.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 2.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.

1.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 2.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 3.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 4.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.  
 5.º Sr. Manoel Antonio da Silva, natural de Vila Rica, Pernambuco, a 27 de Maio de 1874.

# ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

## LABORATÓRIO DE FÍSICA

DIRECTOR

Dr. João Rodrigues de Almeida Santos.

PREPARADOR-CONSERVADOR

L.<sup>do</sup> José Lopes Cristo.

PREPARADOR

Francisco Correia Galvão Júnior.

MAQUINISTA

Danilo Gonçalves da Costa.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Fausto Tavares.

GUARDA DE 2.<sup>a</sup> CLASSE

António Paulo.

## LABORATÓRIO QUÍMICO

DIRECTOR

Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

ANALISTA

L.<sup>do</sup> António Simões da Silva.

PREPARADOR-CONSERVADOR

Francisco Maria Coimbra.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Belmiro França.

CONTÍNUO DE 2.<sup>a</sup> CLASSE

Arménio da Costa Figo.

## SERVENTE

Álvaro Carlos Moura Vieira.

## MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

## DIRECTOR

Dr. João Manuel Coteló Neiva.

## NATURALISTA

L.<sup>do</sup> António Duarte Guimarães.

## AUXILIAR DE NATURALISTA

José Vitorino de Seiza e Santos.

## PREPARADOR

Amadeu Ferreira.

## AJUDANTE DE PREPARADOR

L.<sup>do</sup> Júlio José Fernandes Costa de Carvalho Reis Torgal.

COLECTOR DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

António Martins Pais.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Alberto Dinis da Fonseca (1).

## INSTITUTO BOTÂNICO DR. JÚLIO HENRIQUES

(Museu, Laboratório e Jardim Botânico)

## DIRECTOR

Dr. Abílio Fernandes.

## NATURALISTA

L.<sup>do</sup> Francisco de Ascensão Mendonça (2).

L.<sup>da</sup> Rosete Mercedes Saraiva Batarda (3).

- 
- (1) Atingido pelo limite de idade em 19-2-1953.  
 (2) Em comissão de serviço na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar.  
 (3) No exercício interino destas funções durante o impedimento do respectivo titular.

## AUXILIARES DE NATURALISTA

José da Silva.  
Francisco de Sousa.

## PREPARADOR

Aníbal Sail Sarmento.

## CATALOGADOR

Francisco Cabral Júnior.

## JARDINEIRO-CHEFE

Joaquim dos Santos Pires.

## JARDINEIRO-SUBCHEFE

Augusto Gonçalves.

## MUSEU E LABORATÓRIO ZOOLOGICO

## DIRECTOR

Dr. José Antunes Serra.

## NATURALISTAS

B.<sup>el</sup> António Armando Temido.  
B.<sup>el</sup> João Miguel Ladeiro.

## AUXILIAR DE NATURALISTA

Rogério Nogueira de Carvalho.

## PREPARADOR

Arnaldo Alves dos Santos.

## CATALOGADOR

Virgílio Nogueira de Carvalho.

COLECTOR DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Domingos Figueiredo de Noronha.

CONTÍNUO DE 1.<sup>a</sup> CLASSE

Luís Bastos Marques.

## MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

## DIRECTOR

Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques.

## ANTROPOMETRISTA

L.<sup>da</sup> Maria Augusta Maia Neto.

## AUXILIAR DE NATURALISTA

Vago (1).

## PREPARADOR

António Dias Lourenço.

## SERVENTE

Éder Baptista Torres.

## OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO

## DIRECTOR

Dr. Manuel dos Reis.

## OBSERVADORES-CHEFES

L.<sup>do</sup> António Duarte de Carvalho.L.<sup>do</sup> Luís Alcides Nogueira Neves.

## 1.º AJUDANTE DE OBSERVADOR

Adelino Pessoa.

## 2.º AJUDANTE DE OBSERVADOR

Francisco da Cruz Ventura.

## MAQUINISTA CONSERVADOR DE INSTRUMENTOS

Vago (2).

## CATALOGADOR

Júlio Gonçalves Teixeira.

(1) Desde 5-5-1953, data do falecimento de José Domingos dos Santos.

(2) Desde 14-9-1951, data do falecimento de Armando José Adriano.

## MONTADOR MECÂNICO ELECTRICISTA

Constantino Pedro Cardoso.

## GUARDA DE 1.ª CLASSE

António Barata.

## INSTITUTO GEOFÍSICO

## DIRECTOR

Dr. José Custódio de Moraes.

## ARTÍFICE

Humberto Ribeiro da Cruz.

## CONTÍNUO DE 1.ª CLASSE

Álvaro José Adriano.

## INSTITUTO DO RÁDIO (SECÇÃO DE CIÊNCIAS)

## DIRECTOR (1)

L.º Guilherme de Barros e Cunha.

Dr. José Ramos Bandeira.

Dr. Alberto José de Carvalho Fernandes Costa.

Vago até 1947 (1).

## ASSISTENTE

Dr.ª Maria Helena dos Santos G.

L.º José Ezequiel Cardoso de Vitor (1).

## PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

L.º António Pinho Ingo, assistente.

L.º André da Silva Campos Neves, assistente.

(1) Desde 26-12-1947, data da aposentação do Dr. José Cipriano Rodrigues.

(1) Não está provido o cargo.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS

Comissão de Trabalho

Presidente

Guarã de F. A. Costa

Secretário

Antônio Barros

Membros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS

Associação de Alunos

Dr. José Carlos de Moraes

Assessor

Humberto Ribeiro da Cruz

Comissão de Trabalho

Alvaro José Adriano

INSTITUTO DO RÁDIO (SEÇÃO DE CIÊNCIAS)

Director (I)

Dr. Manoel de Sá

Assessor

L.º António Duarte de Carvalho

L.º Luís Alcides Nogueira Neves

Assessor

Alfredo Mendes

Assessor

Francisco de Cruz Ventura

Membros

Alfredo Mendes

Assessor

Alfredo Mendes

(1) Desde 1-4-1957 para o departamento de Física  
(2) Desde 1-4-1957 para o departamento de Matemática

# ESCOLA DE FARMÁCIA

## DIRECTOR

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

## SECRETÁRIO

Dr. José Ramos Bandeira.

## BIBLIOTECÁRIO

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

## PESSOAL DOCENTE

### PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

Dr. José Ramos Bandeira.

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

Vago um lugar (1).

### ASSISTENTES

Dr.<sup>a</sup> Maria Serpa dos Santos (2).

L.<sup>do</sup> José Baeta Cardoso do Vale (3).

\* \* \*

### PESSOAL CONTRATADO ALÉM DO QUADRO

L.<sup>do</sup> António Pinho Brojo, *assistente*.

L.<sup>do</sup> André da Silva Campos Neves, *assistente*.

---

(1) Desde 26-12-1947, data da aposentação do Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis.

(2) 1.<sup>o</sup> assistente.

(3) Com o título de professor agregado. 1.<sup>o</sup> assistente.

\*

## PROFESSORES APOSENTADOS

Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis.

## PESSOAL TÉCNICO, AUXILIAR E MENOR

## PREPARADORES

L.<sup>do</sup> Francisco de Sousa Inês.

Vagos três lugares (1).

## BEDEL

Joaquim Bento de Oliveira e Costa (2).

CONTÍNUO DE 1.<sup>A</sup> CLASSE

António Simões Henriques.

CONTÍNUO DE 2.<sup>A</sup> CLASSE

Margarida da Silva Oliveira.

## SERVENTES

Luís Frias dos Santos.

Mariana Ferreira Rodrigues.

---

(1) Um desde 1-12-1947, data da rescisão do contrato da L.<sup>da</sup> Maria Cornélia Tenreiro Teles Grilo; outro desde 8-2-1952, data da rescisão do contrato do L.<sup>do</sup> André da Silva Campos Neves; e outro desde 23-4-1953, data da rescisão do contrato da L.<sup>da</sup> Maria da Assunção Mesquita de Abreu Castelo Branco.

(2) Aspirante da Secretaria da Universidade.

**ESTABELECIMENTOS  
DA ESCOLA DE FARMÁCIA**

**LABORATÓRIO DE QUÍMICA FARMACÊUTICA**

**DIRECTOR**

L.<sup>do</sup> Guilherme de Barros e Cunha.

**LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA**

**DIRECTOR**

Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa.

**LABORATÓRIO DE FARMÁCIA GALÉNICA**

**DIRECTOR**

Dr. José Ramos Bandeira.

**LABORATÓRIO DE CRIPTOGAMIA E FERMENTAÇÕES**

**DIRECTOR**

Dr. José Ramos Bandeira.

*Os professores do Curso de Climatologia e Hidrologia:*

Dr. Alberto Moreira da Rocha Leite.

Dr. Feliciano Augusto da Costa Guimarães.

Dr. Egídio Costa Aires de Almeida.

Dr. António Medeiros Silveira.

Dr. José Custódio de Moraes.

Dr. Rui Gustavo Coutinho de Costa.

(1) Não está previsto o cargo.

ESTABELECIMENTOS  
 DA ESCOLA DE FARMACIA  
 LABORATÓRIO DE QUÍMICA FARMACÉUTICA  
 BOMEM E AUXÍLIAR E MENOR  
 Director

1.º Colégio de Botica e Galenaria  
 2.º Colégio de Farmacia  
 LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA  
 Director  
 Dr. Alípio José de Fozes Fernandes Costa

LABORATÓRIO DE FARMACIA GERAL  
 Director  
 Dr. José Ramos Bandeira

LABORATÓRIO DE CRITODAMIA E FERMENTAÇÕES  
 Director  
 Dr. José Ramos Bandeira

LABORATÓRIO DE ANATOMIA  
 Director  
 Dr. José Ramos Bandeira

# INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

## CONSELHO

### PRESIDENTE

*O Reitor da Universidade, Dr. Maximino José de Moraes Correia, professor catedrático da Faculdade de Medicina.*

### VOGAIS

*O director do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina, Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.*

*O director do Laboratório de Química Biológica e Físico-Química da Faculdade de Medicina, Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra.*

*O director do Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina, Dr. António Meliço Silvestre.*

*O director do Instituto do Rádio (Secção Médica) (1).*

*O director do Instituto de Higiene da Faculdade de Medicina, Dr. António Meliço Silvestre.*

*O director do Laboratório Químico da Faculdade de Ciências, Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.*

*O director do Instituto do Rádio (Secção de Ciências) (1).*

*O director do Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências, Dr. João Manuel Cotelos Neiva.*

*O director do Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências, Dr. José Custódio de Moraes.*

*Os professores do Curso de Climatologia e Hidrologia:*

*Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.*

*Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.*

*Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.*

*Dr. António Meliço Silvestre.*

*Dr. José Custódio de Moraes.*

*Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.*

---

(1) Não está provido o cargo.

## CURSO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA (1)

## PROFESSORES

*Elementos de Química Analítica Hidrológica* — Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

*Elementos de Físico-Química Hidrológica* — Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

*Terapêutica Hidrológica e Climatérica* — Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

*Fisioterapia* — Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo.

*Geologia e Captagem* — Dr. José Custódio de Moraes.

*Hidrologia Geral* — Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.

*Higiene Hidrológica e Climatérica* — Dr. António Meliço Silvestre.

---

(1) Funciona junto da Faculdade de Medicina (art. 3.º do Decreto n.º 18.568, de 7-7-1930 — *Diário do Governo*, 1 série, n.º 177, de 1 de Agosto de 1930).

REVISTA DE LA

PROFESORES

N.º	Nombre	Categoría	Fecha de ingreso	Observaciones
1	Don Fernando Díaz de Aranda	Profesor Titular	1875	
2	Don Juan de los Rios	Profesor Titular	1875	
3	Don Antonio Maura	Profesor Titular	1875	
4	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
5	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
6	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
7	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
8	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
9	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
10	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
11	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
12	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
13	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
14	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
15	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
16	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
17	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
18	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
19	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
20	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
21	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
22	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
23	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
24	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
25	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
26	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
27	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
28	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
29	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
30	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
31	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
32	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
33	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
34	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
35	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
36	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
37	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
38	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
39	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
40	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
41	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
42	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
43	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
44	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
45	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
46	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
47	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
48	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
49	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	
50	Don Antonio Aguado de Caceres	Profesor Titular	1875	

Continúa en la página siguiente

# QUADRO GERAL

## PROFESSORES

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro .....	15-12.º-1884	Vila Real
2	Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa	29-10.º-1886	Castanheira de Pera — Leiria
3	Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito ...	19-7.º-1885	Campinas — Brasil
4	Dr. António de Oliveira Salazar .....	28-4.º-1889	Vimieiro — S.ta C. Dão — Viseu
5	Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães .....	31-7.º-1885	Ponte de Lima — Viana do Castelo
6	Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré	14-6.º-1889	Coimbra
7	Dr. Joaquim de Carvalho .....	10-6.º-1892	Figueira da Foz — Coimbra
8	Dr. Diogo Pacheco de Amorim .....	7-11.º-1888	Monção — Viana do Castelo
9	Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa..	7-5.º-1886	Braga
10	Dr. João Pereira da Silva Dias .....	17-3.º-1894	Marrazes — Leiria
11	Dr. Carlos Simões Ventura .....	29-3.º-1893	Coimbra
12	Dr. Luis Cabral de Oliveira Moncada ...	19-10.º-1888	Lisboa
13	Dr. José Beleza dos Santos .....	5-9.º-1885	Outeiro da Arrifana — Aveiro
14	Dr. Mário de Figueiredo .....	19-4.º-1890	Figueiró — Viseu
15	Dr. Ferrand Pimentel de Almeida .....	25-3.º-1885	Alenquer — Lisboa
16	Dr. Aristides de Amorim Girão .....	16-6.º-1895	Fataunços — Vouzela — Viseu
17	Dr. Egídio Costa Aires de Azevedo ....	19-12.º-1887	S. Pedro da Nogueira — Vila Real
18	Dr. José Custódio de Moraes .....	9-3.º-1890	Marinha Grande — Leiria
19	Dr. Maximino José de Moraes Correia ...	14-5.º-1893	Vila Flor — Bragança
20	Dr. João da Providência Sousa e Costa...	26-6.º-1893	Viana do Castelo
21	Dr. João Maria Porto .....	9-9.º-1891	Nisa — Portalegre
22	Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra .....	22-5.º-1903	Coimbra
23	Dr. Manuel Marques Esparteiro .....	10-2.º-1893	Abrantes — Santarém
24	Dr. Damião António Peres .....	8-7.º-1889	Lisboa
25	Dr. Manuel dos Reis .....	22-2.º-1900	Aveiro
26	Dr. João Pinto da Costa Leite .....	3-2.º-1905	Porto
27	Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa .....	8-1.º-1901	Praia — Cabo Verde

# AL DOS PROFESSORES

## RES CATEDRÁTICOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)	Data da posse de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)
Medicina	25-7.º-1911	8-8.º-1911	25-7.º-1911	8-8.º-1911
»	25-11.º-1911	16-12.º-1911	26-2.º-1916	13-3.º-1916
»	20-12.º-1911	8-1.º-1912	25-5.º-1917	4-6.º-1917
Direito	31-3.º-1917	28-4.º-1917	23-2.º-1918	19-4.º-1918
Medicina	20-12.º-1911	10-1.º-1912	25-3.º-1918	6-7.º-1918
Ciências	21-2.º-1912	7-3.º-1912	14-4.º-1919	8-5.º-1919
Letras	12-8.º-1916	21-9.º-1916	5-11.º-1919	20-11.º-1919
Ciências	25-6.º-1912	13-7.º-1912	8-11.º-1919	12-12.º-1919
Medicina	20-12.º-1911	22-1.º-1912	29-5.º-1920	9-10.º-1920
Ciências	7-3.º-1913	4-4.º-1913	13-7.º-1921	25-7.º-1921
Letras	12-8.º-1916	21-9.º-1916	16-6.º-1923	26-7.º-1923
Direito	8-12.º-1923	31-12.º-1923	23-2.º-1924	1-4.º-1924
»	8-12.º-1923	31-12.º-1923	23-2.º-1924	1-4.º-1924
»	8-12.º-1923	31-12.º-1923	23-2.º-1924	1-4.º-1924
Letras	11-11.º-1916	29-11.º-1916	25-7.º-1925	6-8.º-1925
»	8-2.º-1918	23-2.º-1918	25-7.º-1925	9-8.º-1925
Medicina	21-8.º-1915	7-10.º-1915	11-8.º-1926	1-9.º-1926
Ciências	28-1.º-1913	12-2.º-1913	17-6.º-1927	4-7.º-1927
Medicina	13-12.º-1913	16-1.º-1914	8-8.º-1927	26-8.º-1927
Letras	11-11.º-1916	29-11.º-1916	15-8.º-1927	3-9.º-1927
Medicina	29-12.º-1923	16-1.º-1924	16-6.º-1928	30-6.º-1928
Direito	7-12.º-1926	5-1.º-1927	12-6.º-1929	27-6.º-1929
Ciências	24-3.º-1922	27-4.º-1922	17-1.º-1930	5-2.º-1930
Letras	11-3.º-1930(*)	2-5.º-1930	28-7.º-1931	30-7.º-1931
Ciências	4-5.º-1922	17-5.º-1922	5-5.º-1933	30-5.º-1933
Direito	22-9.º-1927	19-10.º-1927	18-6.º-1934	6-7.º-1934
Ciências	22-12.º-1920	27-1.º-1921	5-8.º-1936	12-10.º-1936

(\*) Para a Universidade de Coimbra.

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
28	Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade .....	11-11.º-1899	Canelas — Estarreja — Aveiro
29	Dr. José Carlos Martins Moreira .....	25-8.º-1895	Porto
30	Dr. Fernando Andrade Pires de Lima ...	20-9.º-1906	S.º Tirso — Porto
31	Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro .....	4-10.º-1908	Fonte Arcada — Póvoa de Lanhoso — Braga
32	Dr. Manuel Lopes de Almeida .....	16-8.º-1900	Benavente — Santarém
33	Dr. Lúcio de Almeida .....	15-4.º-1896	Sezures — P. do Castelo — Viseu
34	Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra ....	5-6.º-1905	Coimbra
35	Dr. António Meliço Silvestre .....	30-1.º-1900	Freixedas — Pinhel — Guarda
36	Dr. Abílio Fernandes .....	19-10.º-1906	Maçainhas — Guarda
37	Dr. António Jorge Andrade de Gouveia..	8-6.º-1905	Guarda
38	Dr. José Augusto Correia de Oliveira ...	24-12.º-1895	S. Pedro do Sul — Viseu
39	Dr. Luís António Martins Raposo .....	18-5.º-1892	Caçarelhos — Bragança
40	Dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto ...	27-5.º-1898	S.º Antão — Évora
41	Dr. António de Arruda Férrer Correia ....	15-8.º-1912	Semide — Coimbra
42	Dr. Guilherme Braga da Cruz .....	11-6.º-1916	Braga
43	Dr. Afonso Rodrigues Queiró .....	9-7.º-1914	Tamengos — Anadia — Aveiro
44	Dr. Eduardo Henriques da Silva Correia..	1-10.º-1915	Lisboa
45	Dr. João Rodrigues de Almeida Santos..	19-3.º-1906	Viseu
46	Dr. João Manuel Coteló Neiva .....	18-2.º-1917	Porto
47	Dr. Manuel de Paiva Boléu .....	26-3.º-1904	Idanha-a-Nova — Castelo Branco
48	Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão .....	23-11.º-1902	Coimbra
49	Dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa..	26-7.º-1916	Espinho — Aveiro
50	Dr. José Antunes Serra .....	5-1.º-1914	Vela — Guarda
51	Dr. Mário Simões Trincão.....	3-10.º-1902	Coimbra
52	Dr. Alberto Xavier da Cunha Marques ...	14-5.º-1908	Senhora da Glória — Aveiro
53	Dr. Armando Tavares de Sousa .....	19-1.º-1912	Lisboa
54	Dr. João de Oliveira e Silva .....	28-6.º-1904	Vale Maior — Albergaria-a-Velha — Aveiro

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)	Data da posse de professor (extraordinário, ordinário ou catedrático)
Direito	23-1.º-1923	23-3.º-1923	26-1.º-1942	9-2.º-1942
»	5-5.º-1923	2-7.º-1923	26-1.º-1942	9-2.º-1942
»	20-10.º-1930	6-12.º-1930	26-1.º-1942	9-2.º-1942
»	13-12.º-1934	5-1.º-1935	26-1.º-1942	9-2.º-1942
Letras	20-8.º-1930	21-10.º-1930	27-3.º-1940	23-3.º-1942
Medicina	23-3.º-1927	4-5.º-1927	27-5.º-1942	17-6.º-1942
»	23-3.º-1927	4-5.º-1927	27-5.º-1942	17-6.º-1942
»	24-1.º-1931	1-3.º-1931	27-5.º-1942	17-6.º-1942
Ciências	13-3.º-1928	5-7.º-1928	3-6.º-1942	25-6.º-1942
»	29-8.º-1925	10-10.º-1925	24-7.º-1944	12-8.º-1944
Medicina	10-9.º-1927	10-1.º-1928	23-1.º-1945	9-2.º-1945
»	9-11.º-1917	10-1.º-1918	27-3.º-1945	23-4.º-1945
Ciências	26-7.º-1928	26-4.º-1929	29-6.º-1948	16-7.º-1948
Direito	5-1.º-1940	6-2.º-1940	2-8.º-1948	10-8.º-1948
»	8-1.º-1942	5-2.º-1942	2-8.º-1948	10-8.º-1948
»	20-1.º-1942	5-2.º-1942	2-8.º-1948	10-8.º-1948
»	17-2.º-1943	11-3.º-1943	2-8.º-1948	10-8.º-1948
Ciências	14-5.º-1926	2-7.º-1926	13-8.º-1948	1-9.º-1948
»	4-11.º-1949(*)	16-11.º-1949	4-11.º-1949	16-11.º-1949
Letras	11-2.º-1938	21-2.º-1938	4-11.º-1949	28-11.º-1949
»	24-4.º-1939	6-6.º-1939	4-11.º-1949	28-11.º-1949
»	5-2.º-1941	18-2.º-1941	4-11.º-1949	28-11.º-1949
Ciências	29-5.º-1937	16-6.º-1937	12-7.º-1950	27-7.º-1950
Medicina	4-4.º-1925	1-5.º-1925	19-12.º-1951	5-1.º-1952
Ciências	12-12.º-1933	22-1.º-1934	11-3.º-1952	24-3.º-1952
Medicina	4-1.º-1935	24-1.º-1935	14-6.º-1952	27-6.º-1952
»	13-1.º-1936	3-2.º-1936	16-4.º-1953	1-5-1953

(\*) Para a Universidade de Coimbra.

II  
PROFESSORES CATEDRÁTICOS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Joseph Maria Piel .....	8-6.º-1903	Mörchingen (hoje Morhange) Lorena

III  
PROFESSORES DE CADEIRAS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	L.º Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque .....	6-3.º-1917	Lisboa
2	L.º Rodrigo Faro de Albuquerque Fonseca .....	9-3.º-1907	Lisboa
3	Dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão .....	5-6.º-1900	Coimbra

IV  
PROFESSORES

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Luís Augusto de Moraes Zamith .....	20-5.º-1897	Viana do Castelo
2	Dr. José Bacalhau .....	15-5.º-1895	Bajancas Cimeiras — Coimbra
3	Dr. Fernando Pinto Coelho .....	18-4.º-1912	Monte — Funchal
4	Dr. Henrique de Oliveira .....	6-10.º-1910	Murtosa — Estarreja — Aveiro
5	Dr. José de Barros Neves .....	26-3.º-1914	Estoi — Faro

## CONTRATADOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor catedrático	Data da posse de professor catedrático
Letras	11-1.º-1928	14-2.º-1928	18-2.º-1938	10-3.º-1938



## E CURSOS ANEXOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor de cadeiras e cursos anexos	Data da posse de professor de cadeiras e cursos anexos
Ciências	15-3-1941	4-4-1941	27-12-1948	11-1-1949
»	27-12-1948 (*)	11-1-1949	27-12-1948	11-1-1949
Letras	9-1-1934	25-1-1934	3-2-1950	2-3-1950

## EXTRAORDINÁRIOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de 1.º assistente ou de professor extraordinário	Data da posse de 1.º assistente ou de professor extraordinário
Medicina	21-1.º-1921	14-2.º-1921	16-5.º-1928	17-7.º-1928
»	3-6.º-1919	23-6.º-1919	16-5.º-1928	17-7.º-1928
Ciências	13-7.º-1936	19-8.º-1936	25-7.º-1950	8-8.º-1950
Medicina	6-2.º-1937	3-3.º-1937	14-6.º-1952	27-6.º-1952
Ciências	16-12.º-1936	22-1.º-1937	6-3.º-1953	17-3.º-1953

(\*) Para a Universidade de Coimbra.

V

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Paulo Manuel Pires Quintela .....	24-12.º-1905	Bragança
2	Dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa ...	17-10.º-1900	S. Miguel de Alagoa — Portalegre
3	Dr. Torquato Brochado de Sousa Soares	7-3.º-1903	Porto
4	Dr. Silvío Vieira Mendes de Lima .....	5-2.º-1904	Coimbra

VI

## PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	L.º Guilherme de Barros e Cunha .....	15-7.º-1898	Torres Vedras — Lisboa
2	Dr. José Ramos Bandeira .....	18-8.º-1906	Faro
3	Dr. Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa .....	19-8.º-1906	Coimbra

## CONTRATADOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor auxiliar ou extraordinário	Data da posse de professor auxiliar ou extraordinário
Letras	31-8.º-1933	6-10.º-1933	31-8.º-1933	6-10.º-1933
Medicina	23-3.º-1927	13-4.º-1927	25-3.º-1936	15-4.º-1936
Letras	19-11.º-1937	7-12.º-1937	19-11.º-1937	7-12.º-1937
»	12-3.º-1929	29-4.º-1929	27-1.º-1942	6-2.º-1942

## DA ESCOLA DE FARMÁCIA

Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de professor extraordinário	Data da posse de professor extraordinário
3-11.º-1919	—	18-4.º-1942	9-6.º-1942
11-3.º-1930	2-5.º-1930	15-1.º-1946	7-2.º-1946
11-3.º-1930	2-5.º-1930	18-1.º-1947	3-3.º-1947

## SEGUNDOS ASSISTENTES

N.º de ordem	Nome	Data do despacho	Data da posse
1	Dr. Augusto Viana de Lencastre	2-2.º-1889	—

(\*) Além do quadro.

(\*\*) Com o título de professor agregado.

PROFESSORES PRIMEIROS

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	Dr. Luís Augusto Duarte Santos .....	20-4.º-1911	Espinhal — Penela — Coimbra
2	Dr. António Manso da Cunha Vaz (*) ...	12-6.º-1897	Coimbra
3	Dr. Gaspar Soares de Carvalho .....	23-3.º-1920	Oliveira de Azeméis — Aveiro
4	Dr. Joaquim Antunes de Azevedo .....	28-8.º-1908	Mosteiro — Vila do Conde — Porto
5	Dr. Alfredo Fernandes Martins (*) .....	19-1.º-1916	Coimbra
6	Dr. João José Lobato Guimarães .....	27-10.º-1916	Ponte de Lima — Viana do Castelo
7	Dr. <sup>a</sup> Maria Serpa dos Santos .....	5-6.º-1916	Horta
8	L. <sup>do</sup> José Baeta Cardoso do Vale (**) .....	22-1.º-1911	Coja — Coimbra
9	Dr. João de Matos Antunes Varela (*) ...	15-12.º-1919	Ervedal — Aviz — Portalegre
10	Dr. Albertino da Costa Barros .....	24-6.º-1910	Vila Real
11	Dr. José Monteiro Lopes do Espírito Santo .....	24-10.º-1908	Lisboa
12	Dr. Manuel Montezuma Dinis de Carvalho .....	17-4.º-1918	Coimbra
13	Dr. José de Gouveia Monteiro.....	7-6.º-1922	Guardão — Tondela — Viseu
14	Dr. Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira .....	17-8.º-1915	Santar — Nelas — Viseu
15	Dr. Herménio Cardoso Inácio .....	6-1.º-1909	Cabaço — M. da Beira — Viseu
16	Dr. Américo da Costa Ramalho (*) .....	12-10.º-1921	Almeida — Guarda

SEGUNDOS ASSISTENTES

N.º de ordem	Nomes	Data do nascimento	Naturalidade
1	B. <sup>el</sup> Américo Viana de Lemos .....	5-5.º-1889	Lousã — Coimbra

(\*) Além do quadro.

(\*\*) Com o título de professor agregado.

## ASSISTENTES

Faculdades ou Escola	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de 1.º assistente	Data da posse de 1.º assistente
Medicina	13-2.º-1936	4-4.º-1936	23-12.º-1942	3-2.º-1943
»	5-9.º-1935	19-9.º-1935	5-1.º-1945	19-1.º-1945
Ciências	13-1.º-1944	1-2.º-1944	23-1.º-1947	5-2.º-1947
Medicina	19-1.º-1933	19-1.º-1933	27-1.º-1948	13-2.º-1948
Letras	26-2.º-1942	14-3.º-1942	22-12.º-1949	4-1.º-1950
Medicina	18-4.º-1942	4-5.º-1942	1-8.º-1950	12-8.º-1950
Farmácia	3-11.º-1948(*)	2-12.º-1948	23-1.º-1951	9-2.º-1951
»	8-3.º-1944	20-3.º-1944	17-4.º-1951	1-5.º-1951
Direito	14-9.º-1943	8-10.º-1943	19-5.º-1951	8-6.º-1951
Medicina	7-7.º-1938	23-7.º-1938	12-7.º-1951	25-7.º-1951
»	17-6.º-1937	5-7.º-1937	13-7.º-1951	26-7.º-1951
»	18-4.º-1942	9-5.º-1942	5-12.º-1951	17-12.º-1951
»	24-3.º-1947	8-4.º-1947	22-4.º-1952	5-5.º-1952
»	5-3.º-1941	29-3.º-1941	26-4.º-1952	7-5.º-1952
»	18-6.º-1946	9-7.º-1946	26-4.º-1952	7-5.º-1952
Letras	2-12.º-1950	14-12.º-1950	9-7.º-1952	22-7.º-1952

## EFFECTIVOS

Faculdades	Data do 1.º despacho para o serviço docente universitário	Data da 1.ª posse	Data do despacho de 2.º assistente	Data da posse de 2.º assistente
Ciências	23-2.º-1924	18-3.º-1924	24-2.º-1942	5-3.º-1942

(\*) Para 1.º assistente além do quadro.



## MOVIMENTO DO PESSOAL

### REITORIA, SECRETARIA, TESOOURARIA E GERAIS

Álvaro Borges, contínuo de 2.<sup>a</sup> classe — concedidos 10 dias de licença graciosa. (*Diário do Governo*, II série, n.º 300, de 23-12-1952).

Álvaro Costa de Almeida Santos, aspirante da secretaria—concedidos 6 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 248, de 20-10-1952).

— contratado para o desempenho das funções de 3.º oficial. (*D. G.*, II série, n.º 115, de 15-5-1953). Posse em 16-5-1953.

— 3.º oficial da secretaria — rescindido, a seu pedido, o contrato de aspirante. (*D. G.*, II série, n.º 132, de 5-6-1953).

Álvaro Pratas do Vale, 3.º oficial da secretaria — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 153, de 2-7-1953).

António Joaquim Borges — contratado para o desempenho das funções de aspirante da secretaria. (*D. G.*, II série, n.º 159, de 9-7-1953). Posse em 10-7-1953.

António Rodrigues Simões, archeiro de 2.<sup>a</sup> classe — concedidos 15 dias de licença para tratamento. (*D. G.*, II série, n.º 236, de 6-10-1952).

Armando António Marques Donato, 3.º oficial da secretaria — concedidos 30 dias de licença para tratamento. (*D. G.*, II série, n.º 89, de 15-4-1953).

— concedidos 30 dias de licença para tratamento, em prorrogação da anterior. (*D. G.*, II série, n.º 100, de 28-4-1953).

— concedidos 30 dias de licença para tratamento, em prorrogação das anteriores. (*D. G.*, II série, n.º 126, de 28-5-1953).

Armando Lopes Rosendo — contratado para o desempenho das funções de aspirante da secretaria. (*D. G.*, II série, n.º 159, de 9-7-1953). Posse em 10-7-1953.

Augusto Lopes, contínuo de 2.<sup>a</sup> classe — contratado para o desempenho das funções de contínuo de 1.<sup>a</sup> classe. (*D. G.*, II série, n.º 41, de 18-2-1953).

— contínuo de 1.<sup>a</sup> classe — rescindido, a seu pedido, o contrato de contínuo de 2.<sup>a</sup> classe. (*D. G.*, II série, n.º 53, de 4-3-1953).

Carlos Ribeiro Raposo, 1.º oficial da secretaria — concedidos 3 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 239, de 9-10-1952).

— concedidos 10 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 297, de 19-12-1952).

- concedidos 10 dias de licença graciosa. (*Diário do Governo*, II série, n.º 19, de 23-1-1953).
- concedidos 6 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 74, de 28-3-1953).
- Fernando Laidley Guedes Martins de Carvalho — contratado para o desempenho das funções de dactilógrafo. (*D. G.*, II série, n.º 230, de 29-9-1952). Posse em 1-10-1952.
- Francisco José da Silva Carvalho Reis de Sousa Seco, 3.º oficial da secretaria — concedidos 8 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 248, de 20-10-1952).
- colocado no lugar de 2.º oficial da secretaria. (*D. G.*, II série, n.º 76, de 31-3-1953). Posse em 1-4-1953.
- 
- 2.º oficial da secretaria — exonerado, a seu pedido, do lugar de 3.º oficial. (*D. G.*, II série, n.º 90, de 16-4-1953).
- concedidos 15 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 135, de 9-6-1953).
- João Gonçalves de Oliveira Monteiro — contratado para o desempenho das funções de aspirante da secretaria. (*D. G.*, II série, n.º 159, de 9-7-1953). Posse em 10-7-1953.
- João de Jesus Alentisca, aspirante da secretaria — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 153, de 2-7-1953).
- José Ferreira Caetano, archeiro de 1.ª classe — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 178, de 31-7-1953).
- José Francisco, servente — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 178, de 31-7-1953).
- José Isabelino Martins Coelho, aspirante da secretaria — contratado para o desempenho das funções de 3.º oficial. (*D. G.*, II série, n.º 115, de 15-5-1953). Posse em 16-5-1953.
- 
- 3.º oficial da secretaria — rescindido, a seu pedido, o contrato de aspirante. (*D. G.*, II série, n.º 132, de 5-6-1953).
- concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 153, de 2-7-1953).
- Júlio Esteves Mascarenhas, contínuo de 1.ª classe — contratado para o desempenho das funções de dactilógrafo. (*D. G.*, II série, n.º 230, de 29-9-1952). Posse em 1-10-1952.
- 
- dactilógrafo — rescindido, a seu pedido, o contrato de contínuo de 1.ª classe. (*D. G.*, II série, n.º 243, de 11-10-1952).
- concedidos 3 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 297, de 19-12-1952).
- Manuel Simões Pires — contratado para o desempenho das funções de aspirante da secretaria. (*D. G.*, II série, n.º 159, de 9-7-1953). Posse em 10-7-1953.
- Mário Alberto dos Reis Faria (L.º), secretário do Instituto Jurídico — passou a ocupar o lugar de 2.º oficial da secretaria, nos termos do Decreto-Lei n.º 38.841, de 29-7-1952.
- 
- 2.º oficial da secretaria — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).

Mário António do Amaral Simões, catalogador do Arquivo e Museu de Arte — contratado para o desempenho das funções de 3.º oficial da secretaria. (*Diário do Governo*, II série, n.º 115, de 15-5-1953). Posse em 16-5-1953.

————— 3.º oficial da secretaria — rescindido, a seu pedido, o contrato de aspirante. (*D. G.*, II série, n.º 132, de 5-6-1953).

————— concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 178, de 31-7-1953).

Paulo Garcia Afonso — contratado para o desempenho das funções de aspirante da secretaria. (*D. G.*, II série, n.º 159, de 9-7-1953). Posse em 10-7-1953.

Virgílio Cordeiro e Melo, 2.º oficial da secretaria — promovido a 1.º oficial. (*D. G.*, II série, n.º 63, de 16-3-1953). Posse em 17-3-1953.

### BIBLIOTECA GERAL

Abel Lopes Martins de Almeida e Sousa (L.º), 2.º bibliotecário — concedidos 28 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).

César Joaquim da Silva de Oliveira Pegado (L.º), 1.º bibliotecário — concedidos 26 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).

Gabriel da Cunha Santos, 3.º bibliotecário — designado para o serviço de leitura nocturna. (*D. G.*, II série, n.º 28, de 3-2-1953).

————— concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).

José Adelino Colaço Mendes de Vasconcelos, catalogador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).

José Maria dos Santos, contínuo de 1.ª classe — designado para o serviço de leitura nocturna. (*D. G.*, II série, n.º 28, de 3-2-1953).

————— concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).

José Saraiva, servente — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).

### FACULDADE DE LETRAS

Albin Eduard Andreas Beau (Dr.), leitor — autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes. (*D. G.*, II série, n.º 157, de 7-7-1953).

Alfredo Fernandes Martins (Dr.), 1.º assistente, além do quadro — autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Natal. (*D. G.*, II série, n.º 291, de 12-12-1952).

————— autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa. (*D. G.*, II série, n.º 72, de 26-3-1953).

- Álvaro Júlio da Costa Pimpão (Dr.), professor catedrático — nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*Diário do Governo*, II série, n.º 245, de 16-10-1952).
- nomeado vogal do júri dos exames de admissão ao estágio, 1.º e 2.º grupos, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).
- nomeado vogal do júri das provas de doutoramento do Lic. Luís Filipe Lindley Sintra, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 299, de 22-12-1952).
- nomeado vogal do júri para provimento do lugar de professor catedrático da 1.ª secção, 2.º grupo (Filologia Românica), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 9, de 12-1-1953).
- nomeado para a comissão encarregada da organização dos pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades com destino às licenciaturas em Filologia Clássica e em Filologia Românica. (*D. G.*, II série, n.º 82, de 7-4-1953).
- nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).
- António de Matos Zagalo (L.º) — contratado para o desempenho das funções de catalogador. (*D. G.*, II série, n.º 16, de 20-1-1953). Posse em 4-2-1953.
- Aristides de Amorim Girão (Dr.), professor catedrático — nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio, 5.º e 6.º grupos, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).
- nomeado vogal do júri do concurso para provimento de dois lugares de professor catedrático do 2.º grupo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. (*D. G.*, II série, n.º 147, de 25-6-1953).
- Armando Soeiro Moreira de Lacerda (L.º), director do Laboratório de Fonética Experimental — equiparado a bolseiro no País nos dias 22, 23, 29 e 30 de Janeiro, 12, 13, 26 e 27 de Fevereiro, 5, 6 e 13 de Março, e, no mês de Julho, nos dias em que tiver de permanecer em Lisboa para realizar os exames da cadeira de Fonética do curso de especialização de professores para o ensino de surdos-mudos, organizado pela Provedoria da Casa Pia de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 90, de 16-4-1953).
- Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa (Dr.), professor catedrático — nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 245, de 16-10-1952).
- nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio, 4.º grupo, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).
- reconduzido por mais um biénio no cargo de secretário da Faculdade. (*D. G.*, II série, n.º 82, de 7-4-1953). Posse em 9-4-1953.
- nomeado presidente do júri dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal, 4.º e 5.º grupos, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 133, de 6-6-1953).

- nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*Diário do Governo*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).
- Carlos Simões Ventura (Dr.), professor catedrático — nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio, 1.º grupo, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).
- nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da 1.ª secção, 2.º grupo (Filologia Românica), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 9, de 12-1-1953).
- Damião António Peres (Dr.), professor catedrático — considerado em missão oficial fora do País, pelo período de 30 dias. (*D. G.*, II série, n.º 244, de 15-10-1952).
- concedidos 60 dias de licença para tratamento. (*D. G.*, II série, n.º 16, de 20-1-1953).
- prorrogada até 31-12-1952 a missão oficial fora do País. (*D. G.*, II série, n.º 50, de 28-2-1953).
- Eduardo Lourenço de Faria (L.º), 2.º assistente, além do quadro — equiparado a bolseiro fora do País, durante dois meses, com início em 1-1-1953. (*D. G.*, II série, n.º 50, de 28-2-1953).
- Emídio Henriques da Silva, aspirante — concedidos 20 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 248, de 20-10-1952).
- concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 53, de 4-3-1953).
- Fernanda de Oliveira Lopes Velho (L.ª), desenhador de 2.ª classe — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 178, de 31-7-1953).
- Ferrand Pimentel de Almeida (Dr.), professor catedrático — reconduzido por mais um biénio no cargo de bibliotecário da Faculdade. (*D. G.*, II série, n.º 300, de 23-12-1952). Posse em 7-1-1953.
- Francisco Carlos de Paiva, contínuo de 1.ª classe — designado para o serviço de leitura nocturna na Biblioteca Geral. (*D. G.*, II série, n.º 28, de 3-2-1953).
- concedidos 29 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 162, de 13-7-1953).
- João Manuel Bairrão de Oliveira da Silva Oleiro (L.º) — contratado para o desempenho das funções de 2.º assistente, além do quadro. (*D. G.*, II série, n.º 1, de 2-1-1953). Posse em 5-1-1953.
- João da Providência Sousa e Costa (Dr.), professor catedrático — nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio, 9.º grupo, do ensino técnico profissional. (*D. G.*, II série, n.º 237, de 7-10-1952).
- nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio, 3.º grupos, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).
- nomeado para a comissão encarregada da organização dos pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula

- nas Universidades com destino à licenciatura em Filologia Germânica. (*Diário do Governo*, II série, n.º 82, de 7-4-1953).
- nomeado presidente do júri dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal, 3.º grupo, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 133, de 6-6-1953).
- nomeado presidente do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).
- Joaquim de Carvalho (Dr.), professor catedrático — considerado em missão oficial fora do País, de 1-3-1953 a 31-8-1953. (*D. G.*, II série, n.º 57, de 9-3-1953).
- Manuel Lopes de Almeida (Dr.), professor catedrático — nomeado vogal do júri das provas de doutoramento dos Lics. José António Ferreira de Almeida e Artur Nobre de Gusmão, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 5, de 7-1-1953).
- nomeado para fazer parte da Comissão Portuguesa do Comité International des Sciences Historiques, como representante da Academia Portuguesa de História. (*D. G.*, II série, n.º 57, de 9-3-1953).
- nomeado para a comissão encarregada da organização dos pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades com destino às licenciaturas em Ciências Históricas e Filosóficas e em Direito. (*D. G.*, II série, n.º 82, de 7-4-1953).
- nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).
- Manuel de Paiva Boléu (Dr.), professor catedrático — nomeado presidente do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 245, de 16-10-1952).
- nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio, 2.º grupo no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).
- nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da 1.ª secção, 2.º grupo (Filologia Românica), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 9, de 12-1-1953).
- nomeado presidente do júri dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal, 2.º grupo, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 133, de 6-6-1953).
- nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).
- Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira (L.<sup>da</sup>), 2.º assistente — equiparada a bolseiro fora do País pelo período de 30 dias. (*D. G.*, II série, n.º 249, de 21-10-1952).
- Maria Isabel Barbosa Leitão Martins Cortes, catalogador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 178, de 31-7-1953).

- Maria Joana Lobo de Portugal Sanches de Moraes Ribeiro Raposo, catalogador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*Diário do Governo*, II série n.º 178, de 31-7-1953).
- Maria Luísa de Melo de Sampaio, catalogador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 178, de 31-7-1953).
- Paulo Manuel Pires Quintela (Dr.), professor extraordinário — nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 245, de 16-10-1952).
- Reinaldo Varela de Carvalho, contínuo de 2.ª classe — contratado para o desempenho das funções de contínuo de 1.ª classe. (*D. G.*, II série, n.º 230, de 29-9-1952). Posse em 1-10-1952.
- \_\_\_\_\_ contínuo de 1.ª classe — rescindido, a seu pedido, o contrato de contínuo de 2.ª classe. (*D. G.*, II série, n.º 243, de 11-10-1952).
- Silvio Vieira Mendes de Lima (Dr.), professor extraordinário — autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Carnaval. (*D. G.*, II série, n.º 30, de 5-2-1953).
- Torquato Brochado de Sousa Soares (Dr.), professor extraordinário — nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Letras. (*D. G.*, II série, n.º 245, de 16-10-1952).
- nomeado vogal do júri dos exames de admissão ao estágio, 4.º grupo, no Liceu D. João III. (*D. G.*, II série, n.º 275, de 21-11-1952).

#### ARQUIVO E MUSEU DE ARTE

- Alexandre Vítor, contínuo de 2.ª classe — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- Aires Moreira, contínuo de 2.ª classe — concedidos 29 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- António Alves Pereira — contratado para o desempenho das funções de servente. (*D. G.*, II série, n.º 321, de 30-9-1952). Posse em 1-10-1952.
- António Cerqueira Ferraz Correia (L.º), 3.º conservador — concedidos 30 dias de licença para tratamento. (*D. G.*, II série, n.º 176, de 29-7-1953).
- António Gomes da Rocha Madail, 1.º conservador — exonerado, a seu pedido. (*D. G.*, II série, n.º 32, de 7-2-1953).
- Guilherme Flóreo dos Santos Bernardino, dactilógrafo — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- José Inácio, guarda — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- Manuel Aires da Silva Moreira — contratado para o desempenho das funções de catalogador. (*D. G.*, II série, n.º 163, de 14-7-1953). Posse em 15-7-1953.

Margarida da Silva Oliveira, contínuo de 2.<sup>a</sup> classe — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*Diário do Governo*, II série, n.º 243, de 11-10-1952).

Maria Manuela da Silva Paiva, servente — contratada para o desempenho das funções de contínuo de 2.<sup>a</sup> classe. (*D. G.*, II série, n.º 230, de 29-9-1952). Posse em 1-10-1952.

———— contínuo de 2.<sup>a</sup> classe — rescindido, a seu pedido, o contrato de servente. (*D. G.*, II série, n.º 243, de 11-10-1952).

—— concedidos 6 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 133, de 6-6-1953).

—— concedidos 24 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).

## FACULDADE DE DIREITO

Afonso Rodrigues Queiró (Dr.), professor catedrático — nomeado vogal do júri das provas de doutoramento do L.<sup>do</sup> Joaquim Moreira da Silva e Cunha, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. (*D. G.*, II série, n.º 125, de 27-5-1953).

—— nomeado vogal do júri do concurso para provimento de dois lugares de professor catedrático do 2.º grupo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. (*D. G.*, II série, n.º 147, de 25-6-1953).

António de Arruda Férrer Correia (Dr.), professor catedrático — nomeado bibliotecário da Faculdade. (*D. G.*, II série, n.º 95, de 22-4-1953). Posse em 25-4-1953.

Eduardo Henriques da Silva Correia (Dr.), professor catedrático — nomeado vogal do júri dos exames de habilitação para delegados do procurador da República. (*D. G.*, II série, n.º 109, de 8-5-1953).

—— nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Direito. (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).

Fernando Andrade Pires de Lima (Dr.), professor catedrático — concedido o aumento de vencimento correspondente à 2.<sup>a</sup> diuturnidade, a partir de 20 de Outubro de 1952. (*D. G.*, II série, n.º 265, de 10-11-1952).

Guilherme Braga da Cruz (Dr.), professor catedrático — reconduzido por mais um biénio no cargo de secretário da Faculdade. (*D. G.*, II série, n.º 99, de 27-4-1953). Posse em 29-4-1953.

João de Matos Antunes Varela (Dr.), 1.º assistente, além do quadro — nomeado vogal do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Direito. (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).

João Pinto da Costa Leite (Dr.), professor catedrático — concedido o aumento de vencimento correspondente à 2.<sup>a</sup> diuturnidade, a partir de 20-10-1952. (*D. G.*, II série, n.º 279, de 26-11-1952).

- José Beleza dos Santos (Dr.), professor catedrático — concedidos 4 dias de licença graciosa, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro. (*Diário do Governo*, II série, n.º 11, de 14-1-1953).
- autorizado a ausentar-se para o estrangeiro. (*D. G.*, II série, n.º 128, de 30-5-1953).
- autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes. (*D. G.*, II série, n.º 172, de 24-7-1953).
- José Carlos Martins Moreira (Dr.), professor catedrático — concedido o aumento de vencimento correspondente à 2.ª diuturnidade, a partir de 18-10-1952. (*D. G.*, II série, n.º 260, de 4-11-1952).
- José João Gonçalves de Proença (L.<sup>do</sup>), 2.º assistente, além do quadro — concedida uma bolsa de estudos fora do País, durante 7 meses, a contar de 15-6-1953. (*D. G.*, II série, n.º 155, de 4-7-1953.)
- José Joaquim Teixeira Ribeiro (Dr.), professor catedrático — nomeado vogal do júri do concurso para provimento de dois lugares de professor catedrático do 2.º grupo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. (*D. G.*, II série, n.º 147, de 25-6-1953).
- José Júlio Pizarro Beleza (L.<sup>do</sup>), 2.º assistente, além do quadro — autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Carnaval. (*D. G.*, II série, n.º 38, de 14-2-1953).
- Luís Cabral de Oliveira Moncada (Dr.), professor catedrático — nomeado para a comissão encarregada da organização dos pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades com destino às licenciaturas em Ciências Históricas e Filosóficas e em Direito. (*D. G.*, II série, n.º 82, de 7-4-1953).
- Manuel Augusto Domingues de Andrade (Dr.), professor catedrático — concedido o aumento de vencimento correspondente à 2.ª diuturnidade, a partir de 5-11-1952. (*D. G.*, II série, n.º 281, de 28-11-1952).
- autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa. (*D. G.*, II série, n.º 72, de 26-3-1953).
- nomeado presidente do júri dos exames de aptidão, na Universidade de Coimbra, para a primeira matrícula nas Universidades, Faculdades de Direito. (*D. G.*, II série, n.º 166, de 17-7-1953).

#### INSTITUTO JURÍDICO

- António Caetano da Luz Carvalho (L.<sup>do</sup>), 2.º conservador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- Emílio Santiago, contínuo de 1.ª classe — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- Mário de Moura Vieira, catalogador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).
- Mário da Silva e Sousa, catalogador — concedidos 30 dias de licença graciosa. (*D. G.*, II série, n.º 171, de 23-7-1953).